

UFRRJ

INSTITUTO DE AGRONOMIA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA**

DISSERTAÇÃO

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO: UM
ESTUDO SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS**

ANDRÉ TEIXEIRA OLIVEIRA

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO: UM
ESTUDO SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA
ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS**

ANDRÉ TEIXEIRA OLIVEIRA

Sob Orientação do Professor
Dr. Bruno Cardoso de Menezes Bahia

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica - RJ
Novembro de 2020**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

049 e OLIVEIRA, ANDRÉ TEIXEIRA , 1985-
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO: UM
ESTUDO SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA
ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS / ANDRÉ TEIXEIRA
OLIVEIRA. - SEROPÉDICA, 2020.
62 f.: il.

Orientador: Bruno Cardoso de Menezes Bahia.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2020.

1. Empreendedorismo Social. 2. Educação
Empreendedora. 3. Desenvolvimento Social. 4.
Metodologia Ativa. I. Bahia, Bruno Cardoso de
Menezes, 1979-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ANDRÉ TEIXEIRA OLIVEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, área de Concentração Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 24/11/2020.

Bruno Cardoso de Menezes Bahia, Dr. UFRRJ

Rosa Cristina Monteiro, Dra. UFRRJ

Talita Aparecida Pletsch, Dra. IFES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado a realização deste sonho.

Ao meu orientador professor Dr. Bruno Bahia, pelos ensinamentos e contribuições ao longo da minha trajetória neste mestrado.

À minha esposa Minervina e filhas Millena e Iasmym, pela paciência, companheirismo, motivação e compreensão das minhas constantes ausências nestes dois anos.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, pelo conhecimento transmitido no decorrer desta caminhada.

Às professoras Dra. Rosa Cristina, Dra. Sandra Gregório e a Dra. Sílvia Gonçalves, participantes da banca de entrevista.

À banca examinadora por ter aceitado o convite.

Ao Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Campus Montanha, por ter me dado a oportunidade de participar deste curso de mestrado.

Aos colegas de curso, pelos momentos de confraternização e compartilhamento de conhecimentos.

Muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida mãe Aurita, mulher guerreira e fonte de inspiração que mesmo diante das dificuldades, sempre acreditou nos meus sonhos e nunca desistiu de mim.

RESUMO

OLIVEIRA, André Teixeira. **Educação Profissional e Empreendedorismo: Um estudo sobre o processo ensino aprendizagem na elaboração de projetos sociais.** 2020, 62f. (Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2020.

A partir da primeira década do século XXI o tema Empreendedorismo ganhou visibilidade e expressão, despertando grande interesse ao campo das pesquisas sociais e, em especial a área da educação. O Empreendedorismo deixou de ser visto apenas pelo viés de simples ferramenta voltada ao desenvolvimento econômico e passou a ser estudado por seu potencial papel de transformação de sujeitos, surgindo assim o conceito de Empreendedorismo Social. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de competências empreendedoras voltadas ao campo social, através da perspectiva de uma educação empreendedora para a elaboração de projetos que visem o bem-estar social da comunidade, bem como ações de sustentabilidade ambiental. A pesquisa foi realizada com os alunos formandos do ano de 2019 do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do IFES – Campus Montanha, que resultou na elaboração de cinco projetos sociais. Este estudo evidenciou que a contribuição do ensino do Empreendedorismo vai além do desenvolvimento de competências empreendedoras, demonstrando a sua relevante função na formação de sujeitos idealizadores capazes de promover ações que podem trazer significativas mudanças e transformações para a sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social, Educação Empreendedora, Desenvolvimento Social, Metodologia Ativa.

ABSTRACT

OLIVEIRA, André Teixeira. **Professional Education and Entrepreneurship: A study on the teaching-learning process in the elaboration of social projects.** 2020, 62p. (Master's Dissertation in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2020.

From the first decade of the 21st century, the theme of Entrepreneurship gained visibility and expression, arousing great interest in the field of social research and, especially in the area of education. Entrepreneurship has ceased to be seen only through the bias of a simple tool aimed at economic development and has been studied for its potential role in transforming individuals, thus giving rise to the concept of Social Entrepreneurship. In this context, the objective of this research was to provide students with the development of entrepreneurial skills aimed at the social field, through the perspective of an entrepreneurial education for the development of projects aimed at the social well-being of the community, as well as environmental sustainability actions. The research was carried out with the graduating students of the year 2019 of the Technical Course in Administration integrated to the High School of IFES - Campus Montanha, which resulted in the elaboration of five social projects. This study evidenced that the contribution of the teaching of Entrepreneurship goes beyond the development of entrepreneurial skills, demonstrating its relevant function in the formation of idealizing subjects capable of promoting actions that can bring significant changes and transformations to society.

Keywords: Social Entrepreneurship, Entrepreneurial Education, Social Development, Active Methodology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dimensões do empreendedorismo social	11
Tabela 2 - Conceitos de autores e instituições internacionais	12
Tabela 3 - Conceitos sobre empreendedorismo social – visão nacional	13
Tabela 4 - Características dos empreendedores sociais.....	15
Tabela 5 – Aspectos preponderantes para a escolha do Curso Técnico em Administração....	33
Tabela 6 – Pesquisa sobre a matriz do Curso Técnico em Administração.....	34
Tabela 7 – Carga horária das disciplinas do núcleo profissional.....	35
Tabela 8 - Escala de afinidade dos estudantes com as disciplinas técnicas.....	36
Tabela 9 – Dimensões da competência do comportamento empreendedor.....	39
Tabela 10 – Projetos sociais apresentados.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A importância da disciplina Empreendedorismo na visão dos estudantes	36
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Aspectos para a escolha do Curso Técnico em Administração.....	33
Gráfico 2 – Pesquisa sobre a matriz do Curso Técnico em Administração.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS	4
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	5
1 CAPÍTULO 1 DO EMPREENDEDORISMO AO EMPREENDEDORISMO SOCIAL	6
1.1 Empreendedorismo: origem e conceitos.....	6
1.2 Empreendedorismo Social.....	9
1.3 Perspectivas para o Empreendedorismo Social no Brasil	16
1.4 Educação e Empreendedorismo: Educando a próxima geração de empreendedores sociais no Brasil.....	17
1.5 O Currículo e a formação de empreendedores sociais na escola.....	20
2 CAPÍTULO 2 DA TEORIA À PRÁTICA	23
2.1 Contextualizando: o Empreendedorismo na Educação Profissional	24
2.2 Abordagem, procedimentos e sujeitos.....	26
2.3 Instrumentos e desenvolvimento da pesquisa.....	28
3 CAPÍTULO 3 EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM ANÁLISE	31
3.1 Entre dados e conceitos	31
3.2 Resultados preliminares.....	33
3.3 Impactos sociais de um projeto de Empreendedorismo Social	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
6 APÊNDICE	51
Apêndice A – Questionário	52
7 ANEXOS	55
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	56
Anexo B – Termo de Assentimento	58
Anexo C – Matriz curricular do Curso Técnico em Administração do IFES – Campus Montanha	60
Anexo D – Ementa da disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos	61

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um tema de estudo que tem demonstrado sua relevância para a área dos negócios, isso se deve ao reconhecimento do seu papel impulsionador no desenvolvimento econômico e, na década inicial do século XXI ganhou destaque também no campo da educação conquistando espaço nas matrizes curriculares acadêmicas.

Inicialmente o empreendedorismo era visto apenas como uma ferramenta de melhoria de aspectos econômicos para o Estado, que chegou a aparelhar e criar programas de fomento e incentivo ao movimento empreendedor no Brasil nos anos de 1990, pois havia a esperança de que seria a saída para proporcionar renda aos empreendedores e ao mesmo tempo estancaria o crescente aumento no número de pessoas desempregadas no país. De certa forma estes programas foram promissores até determinado ponto, mas por outro lado gerava uma estatística negativa para o governo, a elevação do índice de trabalhadores informais.

Hoje existem cursos para formação de empreendedores em diferentes modalidades: presenciais e à distância, formação inicial e continuada, de aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Formar empreendedores é uma tarefa que desafia educadores por se tratar de algo que transcende o simples fato de inculcar ideias de criação de novos negócios e ou realização de acúmulo de riquezas, e para tornar esta tarefa menos árdua, é necessário que conceitos sobre empreendedorismo sejam trabalhados desde os primeiros anos na escola como forma de estímulo à organização e à criatividade dos alunos. As escolas devem preparar um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades voltadas para este campo com o intuito de despertar o interesse dos alunos para a disciplina, de maneira que entendam que ela é tão importante quanto disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências entre outras.

Partindo deste pressuposto, o ensino do empreendedorismo nas escolas torna-se relevante por poder oferecer ao aluno a possibilidade de aprender técnicas de gestão práticas e oportunizá-lo em desenvolver competências para ações empreendedoras, auxiliando-o na compreensão dos diversos fenômenos da realidade em que está inserido, bem como os que ocorrem no mercado de trabalho. O assunto empreendedorismo tornou-se frequente e importante: revistas, congressos, teses e repositórios da internet mostram considerável interesse pelo tema no Brasil. São muitas as razões no crescente interesse dos diferentes agentes da sociedade, desde a crença que a educação empreendedora proporciona o desenvolvimento de competências importantes para os indivíduos no especial estágio da sociedade do conhecimento, ou que permite especialmente nos casos dos jovens, que estes estejam satisfatoriamente preparados para outras opções de carreiras que não a de ser empregado em organizações criadas e dirigidas pelos outros.

É notório que hoje existe uma preocupação maior com o ensino de tal disciplina, pois formar indivíduos competentes e capacitados para enfrentar o ambiente mutável e dinâmico em que as organizações estão inseridas, pode significar a criação de empresas duradouras no mercado, é ter pessoas mais criativas nos mais diversos segmentos do conhecimento, além de proporcionar a aceleração da inovação em produtos e serviços para a sociedade em geral.

Dada a sua importância, o empreendedorismo se tornou componente curricular obrigatório nas matrizes curriculares de cursos de graduação como Administração, Contabilidade, Engenharias, em cursos de especializações e nos cursos técnicos profissionalizantes, este último que em grande parte, são ofertados pela rede federal de ensino, especialmente pelos Institutos Federais de Educação. Mais que isso, o empreendedorismo tornou-se um fenômeno que atraiu a comunidade científica, virando tema de estudos e de diversas pesquisas em seus mais variados aspectos.

A educação profissional no Brasil tem uma história centenária, que iniciou em meados do século XIX com as Companhias de Aprendizes Artífices e as Companhias de Aprendizes Marinheiros, cuja finalidade era formar mão-de-obra profissional para atuação na marinha e na guerra. Com a Proclamação da República em 1889, essas escolas foram mantidas em alguns estados, servindo como base para a construção de uma rede de escolas profissionalizantes. A trajetória da rede federal de educação profissional no Espírito Santo começa em 1909 durante o governo de Nilo Peçanha, quando foi fundada em Vitória a Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, em 1941 foi fundada a Escola Prática de Agricultura de Santa Teresa, na década seguinte a Escola Agrotécnica de Alegre (1953), seguida da Escola de Iniciação Agrícola de Colatina (1956). Em 1979 as três últimas passaram a se chamar Escola Agrotécnica de Santa Teresa, Escola Agrotécnica de Alegre e Escola Agrotécnica de Colatina respectivamente, enquanto a unidade de Vitória, em 1965 passou a ser denominada de Escola Técnica Federal do Espírito Santo e em 1999 se transformou no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFETES).

Em 29 de dezembro de 2008, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. No Espírito Santo, o Cefetes e as escolas agrotécnicas se integraram em uma estrutura única, o Instituto Federal do Espírito Santo. No ano de sua criação, o IFES já contava com 12 unidades. Os Campi Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Linhares, Nova Venécia, São Mateus, Serra e Vitória, que eram unidades do Cefetes, somaram-se aos Campi de Alegre, Itapina e Santa Teresa, originalmente escolas agrotécnicas. Além disso, já fazia parte do Instituto o Cead, atual Cefor (Centro de Referência em Formação e Educação a Distância). A partir de então, o IFES ampliou a sua rede e a sua oferta de educação profissional e tecnológica. No ano de 2010 foram inaugurados os Campi Guarapari, Ibatiba, Piúma, Venda Nova do Imigrante e Vila Velha. Em 2014, iniciaram-se os trabalhos nos Campi Barra de São Francisco e Montanha. Um ano mais tarde, em 2015 foram inaugurados os Campi Centro-Serrano e Viana, além do Polo de Inovação de Vitória, que atende à demanda de inovação industrial tecnológica por meio de pesquisa aplicada.

Esta cronologia é importante para se chegar à segunda etapa de expansão dos institutos federais, na qual foi construído o IFES – Campus Montanha, onde foi realizada esta pesquisa. Trabalhando com eixos temáticos e arranjo produtivo local (APL), inicialmente o Campus Montanha ofertou o Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, este curso foi criado para atender uma demanda local. Foi realizada consulta pública junto à comunidade por meio de uma pesquisa on-line, onde os moradores da cidade de Montanha e municípios circunvizinhos como Pinheiros, Mucurici e Ponto Belo tiveram a oportunidade de escolher qual curso deveria ser ofertado naquela unidade.

Pertencendo ao eixo de gestão e negócios, o Curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, foi concebido com o compromisso de ofertar mão de obra qualificada ao mercado de trabalho da região, pois esta era uma demanda latente que os empresários locais tanto almejavam. Para tanto, foi construída uma matriz curricular que atendesse aos mais variados tipos de negócios, uma vez que a economia da região é predominantemente agrícola, seguida de forte atuação do comércio. Matriz esta, que pode ser contemplada com componente curricular como Empreendedorismo, que tem como proposta apresentar ferramentas essenciais para a criação e sustentabilidade de empreendimentos em qualquer área.

Tendo em vista que o Curso Técnico em Administração era um anseio da comunidade, podemos apresentar um problema norteador para a presente pesquisa: é possível fazer com que o aluno desenvolva competências empreendedoras, que contribuam em sua formação humana e cidadã e que, as competências adquiridas sejam aplicadas em prol da comunidade?

Este estudo se justifica pela necessidade de promover a disseminação do empreendedorismo social e desenvolver nos estudantes do Ensino Médio Técnico do IFES – Campus Montanha atitudes socialmente empreendedoras, por meio de atividades vivenciais que possibilitam a formação de sujeitos participativos, que se preocupam com a coletividade.

Uma vez que a área de gestão sempre me provocou fascínio e enquanto pesquisador e professor de Empreendedorismo, cabe salientar a minha relação com este estudo descrevendo um breve histórico: em 2005 fui contemplado com uma bolsa de estudos do programa Prouni do governo federal para cursar Administração de Empresas me formando em 2009, fato que considero como um divisor de águas em minha vida. Em 2013 veio a recompensa pelos anos de esforço e dedicação, a classificação e aprovação em concurso público para ingresso no Instituto Federal do Espírito Santo para a carreira de Técnico Administrativo em Educação, sabia que ali não era o meu limite, então prestei concurso novamente em 2015, desta vez para a carreira docente e após três árduas etapas, mais um objetivo alcançado, a tão sonhada aprovação. Enxergo nesta oportunidade uma forma de contribuir e retornar à sociedade o investimento feito em mim durante o período da graduação, pois a educação foi crucial para minha formação tanto profissional quanto cidadã e fator preponderante no meu desenvolvimento intelectual e cultural. Encontro no desenvolvimento desta pesquisa o ponto alto de minha realização profissional, atrelando a inquietação pelo mundo dos empreendimentos sociais à paixão pela educação, o que considero como a força motriz de transformação dos indivíduos.

No presente trabalho o tema empreendedorismo será objeto de pesquisa no campo da educação profissional, especificamente relacionando-o ao processo ensino aprendizagem do empreendedorismo social através da elaboração de projetos, cuja finalidade é a promoção de ações que gerem bem-estar social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver competências empreendedoras voltadas ao campo social, através da perspectiva de uma educação empreendedora para a elaboração de projetos que visem o bem-estar social da comunidade, bem como ações de sustentabilidade ambiental.

Objetivos Específicos

- Demonstrar aos alunos da terceira série do ensino médio como identificar oportunidades de negócios sociais sustentáveis que visem o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento social da comunidade;
- Apresentar aos alunos a importância da construção de uma mentalidade empreendedora voltada para a sociedade;
- Analisar o impacto do aprendizado dos alunos com as ideias de projetos sociais por eles elaborados.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente pesquisa está organizada em quatro capítulos que seguem após esta breve introdução, onde apresentamos o tema principal, o problema investigado, a justificativa para a realização deste trabalho, o objetivo geral e os objetivos específicos que nortearam a condução do estudo.

O Capítulo 1 contempla a fundamentação teórica adotada na pesquisa, no qual versa sobre o empreendedorismo, resgatando fatos ocorridos no século XVIII que retrata a sua origem datada neste período da história e dialoga conceitos históricos e modernos de autores à cerca do tema. Ainda nesta seção são apresentados conceitos e características do empreendedorismo social e qual a sua finalidade, além de apresentar também aspectos dos empreendedores sociais, as perspectivas do empreendedorismo social no Brasil e a importância da educação empreendedora para a formação de uma geração de empreendedores sociais nas escolas.

No Capítulo 2 é apresentada a estruturação do método empregado para a realização do estudo, onde são descritos os fundamentos metodológicos conceituais para a execução da pesquisa-ação, técnicas utilizadas para a coleta de dados, caracterização dos sujeitos da pesquisa e o método escolhido para a análise dos dados, sendo a análise de conteúdo proposta por Bardin a mais indicada para atingir os objetivos propostos.

Na seção seguinte, inicialmente é apresentada uma revisão bibliográfica e considerações sobre o tema deste trabalho e em seguida são apresentados os dados e resultados obtidos na pesquisa, as análises proporcionadas por eles bem como o resultado final do estudo, os projetos sociais elaborados pelos sujeitos da pesquisa.

No quarto e último capítulo deste trabalho são apresentadas as conclusões obtidas no estudo, considerações finais sobre sua realização e recomendações para pesquisas futuras.

1 CAPÍTULO 1

DO EMPREENDEDORISMO AO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

1.1 Empreendedorismo: origem e conceitos

O termo Empreendedorismo foi bastante difundido desde o século XVIII, principalmente pelos estudiosos clássicos do ramo da economia. Destes, podemos citar o economista irlandês Richard Cantillon¹, o economista francês Jean-Baptiste Say², os economistas austríacos Carl Menger³, Ludwig Von Mises⁴, Friedrich Von Hayek⁵ e finalmente o de maior expressão na literatura, Joseph Shumpeter⁶, ambos pensadores da escola austríaca de pensamento econômico. Cada um destes estudiosos contribuiu relevantemente para se chegar ao que conhecemos hoje por empreendedorismo.

Derivado da palavra francesa *entrepreneur*, o termo empreendedor aparece na literatura pela primeira vez na obra “Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral” de Richard Cantillon (2002), obra que foi escrita por volta de 1730 e circulou amplamente na forma de manuscrito, sendo publicada somente em 1755. Richard Cantillon, economista irlandês, associou o termo francês *entrepreneur* ao indivíduo inovador, fazendo uma ligação do empreendedorismo à ação de ter coragem para assumir riscos. Jean-Baptiste Say deu ênfase na importância do empreendedor para o bom funcionamento do sistema econômico, destacando o empreendedorismo como um fator que proporciona equilíbrio no mercado, que funciona transferindo recursos entre setores produtivos. O termo, com o decorrer dos estudos, foi utilizado com diversas acepções. Em 1871, Carl Menger afirmou que o empreendedor é o indivíduo que está à frente do seu tempo, é o sujeito que antecipa as necessidades futuras. Já Ludwig Von Mises considerou que o empreendedor é o tomador de decisões. Com Friedrich Von Hayek (1959), o empreendedorismo não é apenas um conjunto de atos ou adjetivos de um indivíduo diferenciado, mas sim um processo de descoberta de condições produtivas e de oportunidades de mercado por parte dos próprios atores sociais, que perpassa o ato de assumir riscos. Ainda na contemporaneidade, o empreendedorismo se apresenta como uma força substantiva de grande influência na economia, pois é através dele que pessoas estão dispostas a enfrentar riscos e a trabalhar dedicadamente em troca de realizações desejadas. Adam Smith (1988), em sua obra “A Riqueza das Nações”, publicada em 1776, definiu o empreendedor como um proprietário capitalista, isto é, alguém que fornece o capital para o processo produtivo e, assim, interpõe-se entre o trabalhador e o consumidor.

¹ (1680 – 1734) autor de Ensaio sobre a Natureza do Comércio em Geral, considerado por muitos estudiosos como o “berço da economia política”.

² (1767 – 1832) formulador da Lei de Say que aborda a equivalência entre oferta e demanda num sistema econômico, esta teoria teve destaque até a crise de 1930, autor do livro Tratado de Economia Política.

³ (1840 – 1921) considerado fundador da escola austríaca de economia, autor da teoria da utilidade marginal e do livro Princípios de Economia, resultante da sua tese de doutorado.

⁴ (1881 – 1973) defensor da liberdade econômica como suporte para a liberdade individual, em suas obras sempre tratava dos temas economia monetária e inflação, e diferenças entre economias planejadas e livre mercado, sua principal obra foi o livro Ação Humana.

⁵ (1899 – 1992) Vencedor do Nobel de Economia em 1974, considerado por muitos como o pai do liberalismo moderno, teve como principal obra o livro O Caminho da Servidão.

⁶ (1883 – 1950) autor da teoria da “destruição criativa”, fez importantes contribuições para o desenvolvimento das ciências sociais, tendo como principais obras: A Natureza e a Essência da Economia Política; Teoria do Desenvolvimento Econômico; Ciclos econômicos; Capitalismo, Socialismo e Democracia; e História da Análise Econômica.

Ao mergulharmos um pouco mais na história, observaremos que o ato de empreender surgiu até mesmo antes que o próprio termo. Marco Polo mercador e viajante, nascido em Veneza na Itália viveu entre os séculos XIII e XIV, realizou viagens entre a Europa e a Ásia em busca de especiarias teve suas aventuras narradas no livro “As viagens de Marco Polo”⁷, assinava contratos de empréstimos com uma pessoa de recursos (capitalista de risco da época) para vender suas mercadorias, enquanto o capitalista corria o risco passivamente, Marco Polo o mercador aventureiro suportava os riscos físicos e emocionais, assumindo papel ativo no negócio. Ao retornar de suas viagens, o comerciante dividia os lucros com o seu financiador.

As viagens empreendidas por Marco Polo resultou na descoberta da bússola, inventada pelos chineses, objeto que anos depois permitiria outros personagens históricos europeus a se aventurarem em expedições marítimas que levariam à descoberta de novas terras. Isso demonstra que a inovação e o ato de empreender não são temas tão modernos como se pensa, este é apenas um dos vários personagens que foram inovadores nos negócios no decorrer da história.

Joseph Schumpeter (1949, apud DORNELAS, 2017, p. 29), economista e cientista político austríaco, associou o empreendedorismo ao processo de inovação tecnológica e criatividade, para ele “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”. Isso significa na prática que a criação de novos modelos de organizações é uma resposta a novas oportunidades identificadas, novos modelos de negócios, ou seja, com o surgimento de produtos e serviços inovadores deve-se também criar uma nova forma de gerir, isso faz com que as atividades empreendedoras se tornem substancialmente diferentes. Assim, a destruição criativa de Schumpeter se torna inevitável, e se transforma em um fator fortemente responsável pelo dinamismo dos setores produtivos do mercado.

Conforme Peter Drucker (2003, p. 34), “o empreendedorismo é um comportamento e não um traço de personalidade e suas bases são o conceito e a teoria, e não a intuição”. Esta afirmação de Drucker sugere a desmitificação do inatismo do empreendedor. O inatismo é um conceito utilizado na administração para se referir ao indivíduo como um ser que já nasce pronto, preparado, dotado de uma inteligência admirável, desprezando as experiências e vivências do sujeito. Contrariando esta corrente, os indivíduos aprendem com as situações vividas acumulando habilidades e conhecimentos com o passar do tempo que aprimoram a sua inteligência.

Os estudos de Steveson e Jarillo (1990) classificam o empreendedorismo em três linhas: a primeira formada por economistas cujo interesse concentra-se nos resultados das ações empreendedoras, e não apenas no empreendedor ou em suas ações. A segunda, constituída por psicólogos e sociólogos, enfatiza o empreendedor como indivíduo, analisando seu passado, suas motivações, seu ambiente e seus valores. Por fim, a terceira é estabelecida por administradores e busca conhecer suas habilidades gerenciais e administrativas, a forma como conseguem atingir seus objetivos, suas metodologias, técnicas e ferramentas, o processo de tomada de decisão, a forma de resolver problemas e todo o instrumental utilizado.

Segundo os autores acima citados, a primeira linha aborda "o que acontece quando os empreendedores agem" (1990, p. 19) e seu enfoque é no resultado das ações do empreendedor e não no empreendedor ou em suas ações propriamente ditas.

Sob a ótica de Schumpeter (1982, p. 10), empreender para ele implica renovar. Ele aponta que, no período pós-medieval o empreendedor surge emprestando dinheiro,

⁷ A obra, que reúne geografia, história, economia, política, agricultura, pecuária, comércio, lendas e fábulas, durante muito tempo foi uma das poucas fontes de informação que os europeus dispunham até o fim do século XIII, sobre os povos orientais.

comprando para estocar, envolvendo-se em negócios sem garantias quanto aos resultados. Para o autor, a contribuição dos empreendedores para o desenvolvimento da economia capitalista, envolve a capacidade de promover a "destruição criativa". Processo definido como sendo o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, criando constantemente novos produtos, novos modos de produção, novos mercados, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros.

A visão do teórico em relação ao empreendedor é a de alguém especial, um inovador, que traz algo novo para o processo. Para ele, empreendedores efetuam mudanças, sugerindo maior proatividade, mas não são empreendedores o tempo todo. Tal atividade mistura-se com outros tipos de atividades não empreendedoras, por exemplo, gerenciamento. Neste caso, ser o primeiro em um mercado traz mais risco do que ser o segundo ou o terceiro, sendo raros. E que para ele os empreendedores inovadores são bem sucedidos.

A segunda linha de estudos apontada por Steveson e Jarillo (1990) enfoca na explicação do "porque" os empreendedores agem. Trata-se da abordagem psicológica/sociológica de McClelland (1972) e Collins and Moore (1964).

No campo do conhecimento da psicologia, os estudos de McClelland, psicólogo americano, sobre empreendedorismo, relacionam-se ao conceito de empreendedor à necessidade de sucesso, de reconhecimento, de poder e controle. E destaca também a propensão a correr risco, a inovação, a postura estratégica e a personalidade, como importantes características deste indivíduo. Nesta ótica o empreendedor é visto como objeto de estudo para traçar um perfil ideal, preocupando-se em descrever características que o identificasse, como vários exemplares da literatura traz hoje para os ensinamentos do empreendedorismo.

Apesar de estudos tentarem descrever o modelo ideal de empreendedor, é de suma relevância ressaltar que isso não é possível, pois os indivíduos são diferentes, buscam empreender em momentos diferentes da vida e cada um traz em sua bagagem formadora um conjunto de experiências vividas, aprendizados de situações diversas, ou seja, o empreendedor não nasce pronto, ele não nasce com as características que o faz empreendedor. No transcorrer do tempo, o indivíduo pode se inspirar em alguém, é possível que ele busque conhecimento, desenvolva habilidades e transforme esses dois aspectos numa terceira e não menos importante característica, a atitude, pois é esta terceira que irá direcioná-lo para perseguir as metas e atingir os objetivos e resultados desejados. Esta tríade, o CHA (conhecimento-habilidade-atitude), como se conhece nas ciências da administração, é fator preponderante para um empreendedor.

O terceiro conjunto é caracterizado como o de poder e refere-se à capacidade dos indivíduos conseguirem as ocorrências das atividades conforme o planejado, de promover mudanças necessárias, e de conseguir cooperação e ação. Por sua vez, esse conjunto segundo Steveson e Jarillo (1990), é composto por duas características de comportamento, que são: a persuasão e rede de contato, que consiste na adoção de estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir pessoas, procurar a obtenção de apoio de pessoas para atingir objetivos próprios, no sentido de desenvolver ou manter relações comerciais com outras pessoas; a independência e autoconfiança que reúnem as ações na busca de autonomia em relação às normas e controles de outros, como também o hábito de manter decisões mesmo diante de oposição de outros ou de resultados iniciais desanimadores e mostrar-se confiante na própria capacidade de realizar tarefas difíceis ou enfrentar desafios.

O empreendedorismo não é algo estático, o dinamismo é uma característica marcante ao se tratar deste tema, principalmente quando se faz uma ponte entre o empreendedorismo e a tecnologia, pois assim como a tecnologia, o empreendedorismo transforma e provoca mudanças na linha do tempo, mudanças evolucionárias e/ou até revolucionárias, a depender do ponto de vista, até que surja uma nova ordem no mundo dos negócios e renove o ciclo da

roda da economia. Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação da independência financeira e pessoal (HISRICH, 2009, p. 30). Empreendedorismo não é uma arte, não é uma ciência, empreendedorismo é atitude, é ação.

1.2 Empreendedorismo Social

Em muitos países o empreendedorismo tem suscitado discussões para a criação de políticas públicas e num contexto contemporâneo, pode-se dizer que o empreendedorismo é um processo comportamental do indivíduo que o tira da zona de conforto levando-o a transformar suas ideias inovadoras, em negócios que lhe proporcionará lucros ou solução de problemas para a comunidade. O empreendedorismo social é um fenômeno mundial, sendo o empreendedor social visto como o responsável na busca de soluções para os mais variados problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador dos valores da sociedade.

O empreendedorismo social emerge como uma entre, as várias propostas de enfrentamento à pobreza e expressões da questão social face ao contexto da sociedade globalizada. Insere-se, portanto, em uma realidade paradoxal e complexa. Pode ser entendido como o resultado de um conjunto de transformações inter-relacionadas, ocorridas nas últimas duas a três décadas e citadas por Albagli e Maciel:

o declínio dos níveis de emprego e a apologia do auto emprego concomitantemente à ascendência da ideologia neoliberal de redução do Estado; o aprofundamento do processo de globalização e o acirramento da competição capitalista; o avanço na organização da sociedade civil e a maior pressão pelo “empoderamento” de segmentos sociais excluídos e regiões marginalizadas. (ALBAGLI; MACIEL, 2002, p. 2).

Sendo assim, a figura do empreendedor social aparece neste cenário, como a liderança capaz de reunir recursos individuais, privados e coletivos para viabilizar o desenvolvimento e a implantação de soluções aos problemas sociais crônicos.

Partindo da premissa de que o empreendedorismo também pode proporcionar a solução de problemas da comunidade adentramos no campo do empreendedorismo social, este que deriva do empreendedorismo de negócios, ambos trabalham com o aspecto de identificação de oportunidades num determinado ambiente, mas diferem em seus objetivos fins: enquanto o empreendedorismo de negócios busca a obtenção de crescimento financeiro e/ou lucro, o outro procura o desenvolvimento socioeconômico, melhorias sociais para os atores envolvidos neste empreendimento.

Numa perspectiva mais abrangente de empreendedorismo Dolabela salienta que o:

empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos e das comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento pela cooperação entre os diversos âmbitos político-sociais que a caracterizam. Em poucas palavras: assumir a responsabilidade pela construção de seu próprio destino. Aqui, estão embutidos dois conceitos importantes: a capacidade da comunidade de tornar dinâmicas as suas potencialidades e a localidade como palco do desenvolvimento, isto é, como espaço para o exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação. (DOLABELA, 2003, p. 32).

O empreendedorismo social surge como um mecanismo de enfrentamento para a resolução de problemas sociais cujo poder público não consegue ou não tem interesse em

solucionar, cabendo aos próprios cidadãos esboçar meios para desenvolver saídas para os próprios problemas. Com esta nova conjuntura, surge a figura do empreendedor social, que são indivíduos que atuam como agentes de mudança, desenvolvem novas soluções para problemas sociais, implementam estas soluções em larga escala e contribuem para transformar a sociedade (DRAYTON, 2006), e consoante ao exposto, Dees afirma:

Os empreendedores sociais desempenham o papel de agentes da mudança no setor social ao: Adotar uma missão para criar e manter valor social (e não apenas valor privado); Reconhecer e procurar obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão; Empenhar-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem; Agir com ousadia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento; e Prestar contas com transparência às clientelas que servem e em relação aos resultados obtidos. (DEES, 2001, p. 4).

Complementando o conceito acima, os empreendedores sociais são pessoas sonhadoras práticas que têm o talento, a habilidade e a visão para resolver os problemas, para mudar o mundo para melhor (SKOLL, 2013).

Neste contexto de resolução de problemas sociais, a formação de parcerias entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, em especial, tem chamado a atenção de pesquisadores da área da administração para o surgimento de um novo modelo de gestão social, voltado para a formação de redes e para o desenvolvimento de projetos inovadores com fins sociais.

Conforme relata Oliveira:

O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luther King, Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais. Isso foi decorrente de suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala. Para Melo Neto e Fróes (2002, p.6) o empreendedorismo social difere do empreendedorismo de negócios em dois aspectos. Em primeiro lugar, por não produzir bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais; e em segundo lugar, é direcionado não somente ao mercado, mas para segmentos populacionais em situação de risco social, como a exclusão social, pobreza e risco de vida. (OLIVEIRA, 2004, p. 10).

O empreendedorismo social refere-se às iniciativas empreendedoras voltadas às causas sociais. Difere do empreendedorismo tradicional (empresarial ou corporativo) – mais conhecido, pois este busca maximizar retornos sociais ao invés do lucro. Baseia-se na cooperação, é centrado no desenvolvimento autônomo, auto gestor de cada pessoa, comunidade e nação. Evidencia a sustentabilidade, o respeito ao meio, apoia-se na dimensão indivíduo-grupo-coletividade-comunidade-sociedade e tem os membros da comunidade como os principais agentes ou sujeitos do desenvolvimento.

E ainda de acordo Oliveira, o empreendedorismo social trata-se de:

Um novo paradigma e um processo de inovação em tecnologia e gestão social, e um indutor de auto-organização social para o enfrentamento da pobreza, da exclusão social por meio do fomento da solidariedade e emancipação social, do desenvolvimento humano, do empoderamento dos cidadãos, do capital social, com vistas ao desenvolvimento local integrado e sustentável. (OLIVEIRA, 2008, p. 170).

“É possível compreender o empreendedorismo social também como um [...] conceito que representa uma variedade de atividades e processos para criar e sustentar valor social,

utilizando abordagens empreendedoras e inovadoras e constrangidas pelo ambiente externo”. (BROUARD; LARIVET, 2011, p. 50).

Na consecução das atividades e processos que integram as ações de cunho social, é possível encontrar vários desafios, e uma forma de superar estes desafios se dá através da execução de projetos de empreendedorismo social. Tais visam à geração de capacidades e competências nas comunidades, buscando empoderá-las, torná-las gestoras de projetos e principais beneficiárias das ações e resultados. Visam ao desenvolvimento comunitário, global e sustentado ao invés de solução para um problema específico. Através de capacidades para promoverem o desenvolvimento, os projetos de empreendedorismo social alcançam resultados satisfatórios, mas, para serem sustentáveis, há a necessidade de se trabalhar junto com a população no aspecto de desenvolver uma cultura de solidariedade, mobilização, articulação, autogestão, de sensibilizá-la para temas culturais, sociais, econômicos e ambientais, dentre outros aspectos. Os respectivos projetos podem ser executados por instituições de ensino, por organizações não governamentais, por empresas privadas ou pelos próprios governos (MELO NETO; FROES, 2002).

Tabela 1 - Dimensões do empreendedorismo social

Dimensão	Desafio	Objetivo
Psicossocial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mudar comportamentos; 2. Instituir processos de participação; 3. Inovar (vinculada à inserção social); 4. Engajamento da comunidade; 5. Incentivar processos responsáveis e éticos. 	Desenvolver o sentido de pertencimento à comunidade, com a valorização da cultura e do meio ambiente.
Cultural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Preservar a cultura local; 2. Incentivar e criar cultura de autossustentabilidade. 	Preservar a cultura local e desenvolver a cultura de autossustentação.
Econômica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gerar renda; 2. Criar emprego; 3. Criar mecanismos de benefícios e financiamento. 	Melhorar a qualidade de vida da população.
Política	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar novas e desenvolver as atuais organizações sociais. 	Posicionar as organizações sociais junto à sociedade.
Ambiental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assegurar o uso sustentável dos recursos naturais; 2. Reduzir impactos e criar critérios para sua utilização. 	Assegurar as iniciativas de preservação do meio ambiente local.
Regulatória/Institucional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a criação de políticas públicas para o empreendedorismo social. 	Salvaguardar os direitos e deveres das organizações sociais.

Fonte: Adaptado a partir de Melo Neto e Fróes, 2002

Os empreendimentos sociais não se desenvolvem em um vácuo, mas surgem em um determinado ambiente sociocultural, econômico e político, nas mais variadas circunstâncias, onde diversos agentes e redes sociais se articulam, organizam ideias, discutem objetivos comuns, possibilitando o desenvolvimento de suas iniciativas, demonstrando de forma evidente que o objetivo dos empreendedores sociais é gerar impacto socioambiental, ou seja,

melhorar as condições de vida das populações de baixa renda e em estado de vulnerabilidade social, bem como garantir a preservação do meio ambiente.

Empreender neste âmbito é um grande desafio, pois existe a necessidade do empreendedor social tecer uma rede de colaboradores que tenham os mesmos ideais, que busquem os mesmos objetivos e que acreditem na construção de um mundo melhor para as pessoas através de ações que promovam educação, cultura e saúde, por exemplo, à parcela da população que carece de acesso a serviços essenciais.

Esse aspecto gera certo grau de confusão entre alguns termos que, apesar de parecerem semelhantes no significado, são bem distintos, como, por exemplo, responsabilidade social e empreendedorismo privado. Essa aproximação nos termos, diga-se de passagem, é encontrada, tanto por pesquisadores brasileiros quanto estrangeiros.

Outra constatação é o fato de, no Brasil, as fontes para embasamento teórico serem, em muitos casos, de origem estrangeira. Mas, no tocante à prática, já temos alguns exemplos nacionais com impacto internacional, como é o caso do Comitê de Democratização da Informática - CDI, de Rodrigo Baggio, no Rio de Janeiro.

Esse contexto nos permite crer que o Brasil não se diferencia em relação a outros países, quanto à definição do que seja empreendedorismo social. Já temos, inclusive, exemplos concretos que podem sinalizar um padrão específico que distingue o empreendedorismo social de outros termos e práticas relativamente similares.

No decorrer da investigação, é possível verificar que parte da bibliografia sobre o assunto tem como fontes artigos e trabalhos produzidos por outros países. Ao pesquisar organizações e suas propostas, podemos destacar algumas delas que têm influenciado a disseminação do conceito e da prática do empreendedorismo social: School Social Entrepreneurship - SSE, UK - Reino Unido, Canadian Center Social Entrepreneurship - CCSE, Canadá; Foud Schwab, Suíça; e The Institute Social Entrepreneurs - ISE, Estados Unidos.

Na tabela 2, sintetizamos os principais entendimentos sobre empreendedorismo social de autores e instituições internacionais.

No que se refere aos conceitos difundidos no Brasil, podemos verificar certa semelhança, que encontramos a partir de fontes diversas, tais como: dissertações, artigos, livros. Vejamos na tabela 3 uma amostra de algumas citações catalogadas no decorrer da referida investigação.

Tabela 2 - Conceitos de autores e instituições internacionais

School Social Entrepreneurship - SSE, Uk-Reino Unido	"É alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem não pode ser feito".
Canadian Center Social Entrepreneurship - CCSE, Canadá	"Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...] Indivíduos que [...] combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias".
Foud Schwab, Suíça	"São agentes de intercambiação da sociedade por meio de: proposta de criação de ideias úteis para resolver problemas sociais, combinando práticas e conhecimentos de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços; criação de parcerias e formas/meios de autossustentabilidade dos projetos; transformação das comunidades graças às associações estratégicas; utilização de enfoques baseados no

	mercado para resolver os problemas sociais; identificação de novos mercados e oportunidades para financiar uma missão social. [...] características comuns aos empreendedores sociais: apontam ideias inovadoras e veem oportunidades onde outros não veem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24 horas do dia para conseguir seu objetivo social".
The Institute Social Entrepreneurs - ISE, EUA	"Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade".
Ashoka, Estados Unidos	"Os empreendedores sociais são indivíduos visionários que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história".

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2004

Tabela 3 - Conceitos sobre empreendedorismo social – visão nacional

Leite (2002)	"O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores. [...] São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita".
Ashoka Empreendedores Sociais e Mackisey e Cia. INC (2001)	"Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais pela inovação, pela força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destacando-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, capacidade de sonhar e uma habilidade para o imprevisto".
Melo Neto e Froes (2001)	"Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia".
Rao (2002)	"Empreendedores sociais, indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro".
Rouere e Pádua (2001)	"Constituem a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas".

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2004

A partir dessa primeira aproximação, fica nítido que tanto nacional quanto internacionalmente o conceito está em construção. Não obstante, essa amostra possibilita

perceber que há certa similitude quanto à compreensão da origem e estreitamento do empreendedorismo social com a lógica empresarial, situação esta, influenciada pela crescente participação das empresas no enfrentamento dos problemas sociais.

Essa relação próxima e até histórica tem diferenças significativas, que nos auxiliam a compreender e melhor definir o que seja empreendedorismo social na atualidade, se não de forma definitiva, bem mais próxima e específica e condizente com a sociedade hodierna. Nesse sentido, é pertinente salientar que existem diferenças do empreendedorismo social em relação a dois outros conceitos historicamente próximos – responsabilidade social empresarial e empreendedorismo empresarial – contudo, distintos.

Melo Neto e Froes (2002, p. 34) consideram que o empreendedor social é "movido a ideias transformadoras e assume uma atitude de inconformismo e crítica diante das injustiças sociais existentes em sua região e no mundo". É um tipo de empreendedor que tem o objetivo de ajudar as pessoas, quer desenvolver a sociedade, criar coletividades e implementar ações que garantam o auto sustento e a melhoria contínua do bem-estar da comunidade.

Elkington e Hartigan, (2008) argumentam que os empreendedores sociais seguem uma lógica incomum na identificação das necessidades sociais e diferente da maioria das pessoas, não se conformam e não medem esforços para mobilizar recursos necessários para a promoção de mudanças sociais. Ainda reforçam que:

I Os empreendedores sociais identificam disfunções no sistema corrente e, o invés de se acomodarem diante das realidades identificadas, direcionam seus esforços para promover um sistema mais equilibrado e funcional.

II Os empreendedores sociais são extremamente ambiciosos, e isto os torna interessantes e potencialmente transformadores e embora seu senso de realização e execução seja constantemente frustrado por pessoas que não fazem, não podem ou não querem fazer, sua ambição, focada na conquista de benefícios para atingir uma meta social maior, impulsiona-os a manter seus objetivos. Eles sempre pensam que podem executar, frustram-se pelo que não fazem ou não podem fazer.

III Apresentam indignação diante dos desafios sociais que encontram, porém, empenham-se para transformar esta realidade em uma mobilização útil e neste processo, eles tem que chegar a um equilíbrio entre paixão e mudança efetiva.

IV Apresentam alto nível de confiança em relação ao futuro mesmo em tempos de confusão e incerteza. "Creem que a melhor maneira de predizer o futuro é criando-o e a melhor forma de construir o "momentum" e atrair financiamento e outros recursos é através do desenvolvimento e comunicação de uma visão clara de como as coisas devem ser diferentes". Visualizam um cenário maior, algumas vezes, estruturando a sua configuração por décadas.

V Há uma grande parcela destes empreendedores que trabalham em áreas onde há uma falha parcial ou total do mercado, o que significa que é quase impossível obter os rendimentos que poderiam ser obtidos em outras áreas da economia. Neste caso, o que distingue os empreendedores sociais, é que eles estão preparados a encarar um tipo diferente de equilíbrio financeiro, quando se trata de criar valor para aqueles que normalmente não seriam capazes de obtê-los. (ELKINGTON; HARTIGAN, 2008, p. 3).

Também quando se reporta ao empreendedor social, a pessoa que efetiva as ações inovadoras e diagnostica as oportunidades existentes, há diversos entendimentos sobre suas características. O perfil do empreendedor social contempla indivíduos com soluções inovadoras para os problemas mais prementes da sociedade. Eles ainda seriam fortemente engajados e muito persistentes, enfrentando as principais questões sociais e oferecendo novas ideias para a mudança em larga escala. Vislumbra-se que, por meio dos empreendedores

sociais, procuram-se os métodos mais eficazes de servir as suas missões sociais. Empreendedores sociais são indivíduos que possuem soluções inovadoras para os maiores desafios sociais, culturais e ambientais da atualidade. São ambiciosos e persistentes e abordam questões sociais importantes, oferecendo novas ideias para mudanças no nível sistêmico.

Nas palavras de Bill Drayton (2006), fundador da Ashoka, “os empreendedores sociais são a força corretiva essencial. São empreendedores da mudança sistêmica e indivíduos cuja essência, e conseqüentemente, cujas ações estão profundamente comprometidas para o bem-estar comum”. A Ashoka é uma organização sem fins lucrativos que lidera um movimento global para criar um mundo no qual todas e todos se reconheçam como agentes de transformação positiva na sociedade.

Silva (2009) oferece uma relação de habilidades indicadas por pesquisadores do tema, incrementada com mais autores nesta pesquisa. Indícios de que autores incluíam outras inúmeras qualidades também gera indicativos de divergências na abordagem do tema. Apesar disso, todas as características relacionadas provavelmente não seriam encontradas em uma mesma pessoa.

Tabela 4 - Características dos empreendedores sociais

Características/Habilidades	Referência
Cooperativo, com visão social, habilidade de comunicação, empático, criatividade na solução de problemas reais, forte, fibra ética, pragmático.	Johnson (2000)
Sinceridade, paixão, clareza, confiança pessoal e organizacional, planejamento, habilidade para improviso.	Boschee (2008)
Criativo, líder.	Melo Neto e Froes (2002)
Inovador, arrojado, transparente.	Dees (1998)
O empreendedor social é um indivíduo, grupo, rede, organização ou aliança de organizações que busca, de forma sustentável, mudanças em larga escala por meio da quebra de ideias-padrão em que e/ou como os governos, organizações sem fins lucrativos e as empresas, fazer para lidar com os problemas sociais.	Noruzi, Westover e Rahimi (2010)
Clareza e iniciativa, equilíbrio, participativo, saber trabalhar em equipe, negociar, pensar e agir estrategicamente, perceptivo, ágil, criativo, crítico, flexível, focado, habilidoso, inovador, inteligente e objetivo.	Oliveira (2004)

Fonte: Adaptado de Silva, 2009

Para Lowe e Marriot (2006), existem cinco características que, embora comumente associadas ao empreendedorismo empresarial, assume uma dimensão diferenciada no que tange aos empreendedores sociais:

- a) Inovação, que pode se manifestar através de atividades como atração de financiamento e captação de recursos, no desenho de serviços inovadores e iniciativas; uma atitude visionária na identificação de produtos desejados; motivação e engajamento com clientes "difíceis"; mobilização de agentes e parceiros;

- b) Capacidade de assumir riscos, pois os autores consideram que os empreendedores com motivações sociais podem sentir a falha mais intensamente no sentido de falham com as pessoas que dependem de seus projetos, o que torna este tipo de empreendedor mais propenso a correr riscos;
- c) Identificação de oportunidades, geralmente associada a identificação de uma lacuna de provisões, onde o preenchimento destas lacunas requer o convencimento de terceiros sobre a necessidade, assegurar compromissos e recursos para prover novos serviços, ou encontrar novas formas de utilização dos recursos existentes;
- d) Interligação entre setores, esferas e recursos, considerada pelos autores uma força chave do setor público/comunidade/voluntariado, onde se espera que trabalhem em parceria com muitas agências e grupos para conquistar resultados. Algumas vezes forçados, uma vez que, para assegurar fundos, eles são frequentemente imbuídos a trabalhar em alianças.
- e) Liderança, o empreendedor ou líder de uma organização social se sobressai neste ponto. Eles são muito hábeis em comunicar sua visão, exibir valores e ideais fortes, estabelecendo uma missão e organizando pessoas em torno dela. (LOWE; MARRIOT, 2006, p. 235-236).

Seguindo a abordagem sobre empreendedorismo social, importa também, destacar a discussão a respeito da relação entre empreendedorismo social e o status de organizações sem fins lucrativos. É fato de que um empreendedor social, não necessariamente atua ou dispõe de uma organização sem fins de lucro. Tampouco, o fato de ser gestor ou estar à frente das atividades de uma organização desta natureza, também não qualifica necessariamente um indivíduo como empreendedor social, e nem toda organização sem fim de lucro é um empreendimento social, contudo, esse ainda é o tipo de estrutura organizacional mais adotado por parte daqueles que trabalham em função de metas sociais.

1.3 Perspectivas para o Empreendedorismo Social no Brasil

No mundo contemporâneo, novas tendências a favor do desenvolvimento da sociedade estão se abrindo, usando caminhos diferentes no campo da educação e do empreendedorismo.

É necessário enfatizar que o empreendedorismo social não se constitui de um “passe de mágicas”, mas de uma ação que requer, acima de tudo, a capacidade coordenada das pessoas, mesmo que isso se inicie, primeiramente, por uma pessoa. Assim, e como sugestão, podemos sinalizar as perspectivas em duas direções: desafios e possibilidades.

Quanto aos desafios, seriam dois os principais:

I - criar capital social, que é base para elaboração e sucesso das ações do empreendedor social. Considerando o histórico de cultura individualista em nossa sociedade, ou do estilo “o que eu vou ganhar fazendo isso?”, ou da vaidade dos gestores, das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, em que prevalece a cultura do tipo, “minhas crianças”, “meus pobres”, cremos que gerar capital social é, hoje, um dos grandes desafios para os empreendimentos sociais;

II - empoderamento dos sujeitos do processo, ou seja, quebrar o discurso do “só tenho direito e não tenho nada de deveres” e fazer com que as pessoas, principalmente as excluídas e marginalizadas, tenham uma postura de cidadãs e não de vítimas e comecem a fazer a sua parte sem esperar um “salvador da pátria”, o que em uma cultura do “me-dá-me-dá” não é uma tarefa muito fácil. É preciso fortalecer o caminhar juntos, pois, como ressalta Maturana (1997, p. 206), “[...] ser social envolve sempre ir com o outro, e só se vai livremente com quem se ama”.

Quanto às possibilidades, destacamos as seguintes:

- I - gera dinamismo e objetividade;
- II - gera resultados sociais de impacto;
- III - cria capital social e empoderamento;
- IV - resgata a autoestima e a visão de futuro;
- V - é dinâmico, cativa e motiva as pessoas ao engajamento cívico;
- VI - tem ênfase na geração de novos valores e mudança de paradigmas;
- VII - tem na inovação, na criatividade e na cooperação os pilares de suas ações.

No médio e longo prazos, influenciará radicalmente a elaboração e execução de projetos sociais, que deverão, cada vez mais, apresentar, como nos negócios empresariais, propostas que demonstrem efetividade, eficiência e eficácia quanto à aplicação dos recursos solicitados, além de apresentar maneiras de aferir os resultados de forma clara e transparente.

1.4 Educação e Empreendedorismo: Educando a próxima geração de empreendedores sociais no Brasil

Sabe-se que o empreendedorismo tornou-se objeto de estudo nos últimos anos, ganhando notoriedade no campo das ciências sociais, tendo em vista que o tema já se confirma como tendência para solução de problemas de cunho socioeconômico, como emprego e renda, tornando-se um fator importante para o desenvolvimento econômico, social, cultural e educacional. Porém, grande parte das pessoas que decidem se tornar empreendedores, entram no mercado talvez por necessidade por falta de opção de renda, emprego e oportunidade, e muitos são os casos de não terem uma preparação necessária para gerirem o seu próprio negócio.

Este tema tornou-se frequente e importante: revistas, congressos, teses e repositórios da internet mostram considerável interesse pelo tema no Brasil. São várias as razões no crescente interesse dos diferentes agentes da sociedade, desde a crença que a educação empreendedora proporciona o desenvolvimento de competências importantes para os indivíduos no especial estágio da sociedade do conhecimento, ou que permite especialmente nos casos dos jovens, que estes estejam satisfatoriamente preparados para outras opções de carreiras que não a de ser empregado em organizações criadas e dirigidas pelos outros. Ajuda-os a alargar as possibilidades de carreira para incluir: o auto emprego, iniciar o próprio negócio, ser intraempreendedor dentro de uma organização, ser fundador ou participante de um projeto ou negócio social, e até desenvolver uma perspectiva mais empreendedora da própria vida e inserção na sociedade. Diante de tal crescente importância, o uso de diversos recursos para a pesquisa científica pode desempenhar um papel significativo na obtenção de resultados duradouros de impacto social. Sendo assim, uma contribuição da educação empreendedora é ajudar os jovens a desenvolver uma perspectiva mais ampla de suas carreiras, estimular uma mentalidade empreendedora e capacitá-los nestas competências, são alternativas para prepará-los para a sociedade do conhecimento e para contextos de turbulências e crises.

O sistema educacional idealizado no Brasil, em sua trajetória inicial, teve como referência modelos educacionais nascidos na Europa. O que não foi diferente na educação profissional tecnológica no Brasil, cópia de modelos estrangeiros.

Uma educação empreendedora tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades e a ascensão do espírito empreendedor por parte dos aprendizes, para que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação, em projetos concretos e que tenham sustentabilidade.

Para Hisrich e Peters (2004, p. 80), “ainda que uma educação formal não seja necessária para iniciar um negócio, ela realmente oferece uma boa experiência, em especial quando tem a ver com a área do empreendimento”. Por este aspecto, nota-se que a preparação

conceitual sobre empreendedorismo oferecida nas instituições de ensino é condição necessária para que os alunos sejam estimulados a desenvolver habilidades, a criatividade e aprendam a identificar e explorar oportunidades voltadas às atividades empreendedoras e inovadoras. Nesta perspectiva, em um trabalho de formação de uma mentalidade empreendedora torna-se importante permitir que o educando experimente criar coisas novas, que ele seja apresentado à inovação de modo que as ideias fluam, para que ele tenha a capacidade de transformá-las em oportunidades, onde os desafios se tornarão fontes de aprendizado e conhecimento.

A Comunidade Europeia alerta que quanto mais cedo a educação empreendedora for oferecida, mais propício se torna a formação de uma mentalidade empreendedora nos alunos, e indica que para que uma educação seja considerada empreendedora, faz-se necessário que ao menos um dos seguintes elementos constem na educação: Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir risco, independência, autoconfiança, planejar para atingir objetivos, dentre outras, que são básicas da mentalidade ou comportamento empreendedor; Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local ou o mundo dos negócios; Desenvolver habilidades básicas de negócios, conhecimento como abrir e desenvolver atividades comerciais ou sociais e instrumentalizar os alunos para criar o próprio emprego ou autogerirem e; Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo e empreendedor.

A Educação Empreendedora torna possível a formação de um sujeito que conhece suas potencialidades e fragilidades, suas habilidades e competências, capaz de criar, sobressair e enfrentar a realidade social e econômica, ou seja, que possa enfrentar e criar diferentes formas de garantir sua subsistência. O empreendedorismo atualmente se estabelece como um fenômeno cultural fortemente relacionado ao processo educacional na formação de novas gerações.

Segundo Dolabela:

Educar quer dizer evoluir sem mudar as nossas raízes; pelo contrário, reconhecendo e ampliando as energias que dela emanam. É também despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor. Mas é principalmente construir a capacidade de cooperar, de dirigir energias para a construção do coletivo. É substituir a lógica do utilitarismo e do individualismo pela construção do humano, do social, da qualidade de vida para todos. (DOLABELA, 2003, p. 31).

Portanto, educar, nesta perspectiva, exige concepções teóricas, práticas pedagógicas, metodologias de ensino, análise de currículo, prática avaliativa e desejo coletivo da instituição escolar, previstas no projeto político pedagógico. A Pedagogia Empreendedora compreende que o empreendedorismo potencializa o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável.

No mundo do trabalho e da educação existem duas perspectivas: a do contexto capitalista em que o sujeito está alienado ao trabalho, onde não consegue se ver no produto que gera e o contexto social, onde o sujeito se sente realizado e emancipado através dos serviços prestados à comunidade, com ações voltadas para o desejo de ajudar o outro. A produção capitalista tem uma lógica própria, que difere da lógica da educação. Há uma contradição entre a lógica da produção capitalista e a lógica da educação. A primeira tem base no lucro, na exploração do trabalho, no tempo breve em que deve se realizar a atividade produtiva, no corte de custos, no aumento da produtividade do trabalho, na competitividade, na mercantilização de toda produção humana. A segunda lógica tem a finalidade de formar o ser humano e deve pautar-se pela socialização do conhecimento, o diálogo, a discussão, o tempo médio e longo da aprendizagem, a humanização, a emancipação das amarras da

opressão, o reconhecimento das necessidades do outro, o respeito à sua individualidade, a participação construtiva e a defesa dos direitos de cidadania. Em resumo, esta é a questão de fundo, o desafio que está posto quando falamos sobre a atividade formativa na educação profissional, no ensino médio técnico e tecnológico (CIAVATTA, 2006). Neste sentido, a emancipação supõe que o ser humano seja sujeito artífice do seu próprio agir.

Mas para se ensinar empreendedorismo, não se deve lançar mão de métodos tradicionais e arcaicos, por se tratar de um assunto que possa fazer parte da vida do aluno no mercado de trabalho, o mediador do conhecimento deve utilizar de metodologias inovadoras, que ofereça ao discente a experiência de vivência do que está sendo estudado em sala de aula, associando a teoria à prática.

Para tanto, Filion diz que:

[...] a educação empreendedora é diferente do processo de ensino tradicional, por se calcar mais na atividade do próprio aluno, de uma forma mais experiencial, mais prática e contextualizada no mundo real e que prepara o indivíduo para lidar com as incertezas, a falta de recursos, e a indiferenciação típica do início de uma organização/iniciativa. E que incentiva a imaginação e a análise. (FILION, 1999 apud LOPES, 2010, p. 28).

Daí a importância da formação de uma cultura empreendedora nas escolas e do empreendedorismo se tornar componente curricular obrigatório nas bases fundamentais da educação e disciplina indispensável nas matrizes curriculares dos cursos técnicos profissionalizantes, pois vislumbra os alunos como matéria-prima necessária de um processo comportamental que o prepara para a vida no mercado de trabalho.

Nestas circunstâncias, é importante enfatizar a educação empreendedora como um dos pilares da educação em todos os níveis, desenvolvendo-a como tema transversal na pedagogia educacional dando destaque para a experimentação, ação, análise e foco na solução de problemas.

A educação lapida o indivíduo para viver em sociedade, através de experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, com o passar do tempo ele percebe a sua importância enquanto protagonista na ação de transformar o meio em que vive. O objetivo da educação empreendedora não é diferente, ela tem por proposta potencializar o indivíduo de conhecimentos, habilidades e técnicas, de maneira a alargar a sua bagagem cultural para que se tornem sujeitos autônomos, capazes de mudar a sua própria história e quiçá da comunidade em que estão inseridos. Esta crença na força transformadora do indivíduo pode ser reforçada nas palavras de Libâneo:

Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades [...], prepará-los para sua participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 2006, p. 17).

Assim, observamos que tanto a escola quanto a sociedade fazem parte e são responsáveis pelo processo de formação dos indivíduos para torná-los atores transformadores do meio em prol da coletividade.

O interesse pelo estudo da temática educação para o empreendedorismo está voltado para certos aspectos sobre a origem dos conceitos e fundamentos, às causas mais atuais da explosão do movimento empreendedor, aos efeitos da crise econômica, à busca de alternativas

e à preparação necessária desde a infância e juventude para o empreendedorismo. A ligação entre este tipo de educação e o contexto específico em que é desenvolver os sujeitos, onde as necessidades de vida formam padrões nas possibilidades de desenvolvimento dos indivíduos para o empreendedorismo. O auge da educação para o empreendedorismo está associado às necessidades urgentes de desenvolver habilidades em crianças e jovens para enfrentar a vida profissional em face das atuais condições sociais de crise e desemprego. Assim, considera necessária a educação para o empreendedorismo nos diferentes níveis de ensino, da escola primária à universidade.

“A escola precisa entender o que é empreendedorismo. Isso é difícil porque não existe uma consciência da importância do termo. Todos nós fomos formados num ambiente não empreendedor porque o modelo de inserção no mundo profissional seguia (e ainda segue) a relação emprego na indústria. A escola deve introduzir o empreendedorismo no currículo como uma disciplina normal ou, melhor ainda, inseri-lo de forma transversal, que é um processo mais complexo. Na introdução do conceito, recomendo a utilização do espaço curricular convencional. Depois, é importante que o empreendedorismo seja algo muito diverso do ensino convencional” (DOLABELA, 2008, p. 15).

Antes acreditava que o empreendedorismo era uma característica inata do ser humano, tornava-se empreendedor quem nascia predestinado para tal, com um diferencial intrínseco para os negócios. Com o passar do tempo, esta crença foi mudando, o tema foi tomando relevância ao ponto de haver esta mudança de pensamento. Assim como Drucker afirmara que as bases do empreendedorismo são o conceito e a teoria, e não a intuição, hoje em dia é possível que o processo empreendedor possa ser ensinado. Há de se ponderar que apenas o conceito e a teoria não garantem o sucesso de um empreendimento, mas o ensino do empreendedorismo, certamente tem grande parcela de importância na formação de melhores empresários, empresas mais sólidas e como consequência, maior geração de riqueza ao país.

Para Dornelas:

qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: a identificação e o entendimento das habilidades do empreendedor; a identificação e análise de oportunidades; as circunstâncias na qual ocorrem a inovação e o processo empreendedor; a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; a preparação e utilização de um plano de negócios; a identificação de fontes e obtenção de financiamento para o novo negócio; e o gerenciamento e crescimento da empresa. (DORNELAS, 2017, p. 31).

Em virtude de sua relevância o empreendedorismo tem sido tema em arenas de debates com destaque mundial, como a conferência anual de Davos na Suíça, que por conta de análises de experiências de sucesso no mundo vem adotando a ideia de definir parâmetros e metas que potencialize o empreendedorismo nos jovens, para que eles desenvolvam habilidades de liderança e conhecimento do mundo e do ambiente onde vivem, para que consigam superar os desafios das próximas décadas. Assim o resultado mais significativo que os empreendedores sociais poderão obter no curto prazo se revela na mudança de mentalidade, passando a acreditar que os problemas do mundo podem ser resolvidos e que as comunidades podem se renovar e reinventar na busca do seu desenvolvimento social, econômico e humano.

1.5 O Currículo e a formação de empreendedores sociais na escola

O ensino do empreendedorismo contribui de maneira significativa, no processo de formação de um perfil profissional que vai de encontro às demandas da sociedade, permitindo

ao indivíduo a possibilidade de desenvolver a capacidade de analisar o ambiente de negócios e as potenciais atividades empreendedoras, de forma a minimizar os riscos quando da tomada de decisão. O conteúdo da educação para o empreendedorismo está associado à preparação do indivíduo para a vida, desde a concepção da formação de sujeitos sociais com espírito empreendedor, até o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, hábitos, pontos de vista, convicções, valores e outros elementos que possibilitam aos indivíduos agir de acordo com as demandas da realidade em que estão inseridos.

O tema da educação para o empreendedorismo tem ocupado cada vez mais espaço na mídia bibliográfica dedicada ao empreendedorismo em geral. Uma breve observação nas bases de dados bibliográficas evidencia a profusão de textos, onde são abordados diversos aspectos do assunto.

Boa parte dos currículos objetiva apenas ao ensino do empreendedorismo de negócios, podendo os discentes da possibilidade de desenvolver, de criar formas inovadoras de empreender e gerar valor para a sociedade. Os alunos são adestrados para promoverem sua independência financeira e atingir objetivos ligados ao campo psicológico, como status e o reconhecimento de uma posição social de destaque por exemplo. É de extrema importância agregar aos currículos o desenvolvimento de habilidades e competências que proporcione aos discentes à identificação de oportunidades de negócios sociais, para que possam ter um olhar holístico e crítico da própria comunidade em que moram, e a partir dos conhecimentos aprendidos na escola, venham colocar em prática as ações que impactem positivamente no desenvolvimento social e econômico local.

Por sua vez, a educação para o chamado empreendedorismo é apresentada como uma opção favorável no desenvolvimento de projetos voltados à resolução de problemas da realidade econômica e social. Muito embora a aplicação mais difundida dos empreendimentos tenha ocorrido no setor empresarial, as ações também são ampliadas no contexto de empreendimentos sociais que se aventuram em determinadas esferas da realidade social. Nesta área, as escolas começam a ocupar um patamar mais eminente, baseada nas características da educação como um sistema de influências da sociedade e dos indivíduos sobre a personalidade de todos os sujeitos sociais.

Decorre que, com base nos processos de pesquisa, o empreendedorismo educacional deve ser aprofundado na medida em que a magnitude do empreendedorismo aumenta e reforça a sua relevância social. Somente os projetos que conseguirem uma conexão próxima com as necessidades sociais mais latentes poderão persistir em seus esforços.

No contexto dos méritos o aprofundamento do empreendedorismo é necessário, sobre a relação entre educação e pedagogia adquirir dimensões particulares, que são instrumentalizadas por derivação da disciplina da pedagogia como uma ciência, que é referência neste campo do conhecimento tendo em conta a característica da educação como sistema de influências da sociedade e dos indivíduos sobre a personalidade de todos os sujeitos sociais e da pedagogia como ciência responsável pelo seu estudo.

Destarte, a pedagogia aliada ao empreendedorismo torna-se um poderoso instrumento de transformação resultante de dois estágios, a saber: num primeiro estágio trata-se da transformação do indivíduo, que através do espaço de aquisição de conhecimentos e saberes o qual denominamos escola, é capaz de adquirir e desenvolver características que o ajudarão a desenvolver-se enquanto ser humano. É neste espaço que ele aprenderá a socializar-se com os demais colegas, a se preocupar e se importar com as dificuldades e problemas do outro, o que será visto como um ensaio para a apresentação de solução de situações do cotidiano na vida em comunidade na escola. O segundo estágio perpassa os aspectos limítrofes da escola, onde o indivíduo emerge como elemento transformador de sua realidade, munido de saberes do currículo escolar básico, associados aos conhecimentos técnicos de empreendedorismo, este indivíduo converte-se em um sujeito autônomo capaz de perceber os problemas em seu

entorno e de sua comunidade e terá total capacidade de apresentar soluções viáveis, que impactem positivamente a vida das pessoas que moram em determinado lugar.

A proposta deste tópico do presente estudo vai de encontro ao que disse Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia*. Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. (FREIRE, 1996).

Através dos argumentos acima nota-se a importância da convergência do que se ensina na escola com a realidade que o aluno vive, é preciso que ele saiba e desperte a vontade de transformar, de querer proporcionar algo melhor para aqueles que vivem em condições até subumanas e o professor tem papel social de grande relevância neste contexto, trazer para a sala de aula os problemas que estão além dos muros da escola, é proporcionar autonomia aos discentes para que eles entendam o quão grandioso é o seu papel enquanto agente de transformação do meio em que vive.

2 CAPÍTULO 2

DA TEORIA À PRÁTICA

Antes de adentrar nos métodos e técnicas empregados na consecução dos objetivos deste estudo, façamos um adendo em relação à pesquisa, de maneira exclusiva destacando o conceito e o papel da pesquisa social, que é uma das ramificações dos estudos científicos.

Demo (2000, p. 20), salienta que “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

A finalidade da pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 14) e a partir de interrogações formuladas em relação a pontos ou fatos que permanecem obscuros e necessitam de explicações plausíveis e respostas que venham a elucidá-las. Para isso, há vários tipos de pesquisas que proporcionam a coleta de dados sobre o que desejamos investigar.

A pesquisa científica é um processo sistematizado de aplicação de métodos que objetiva a busca de respostas e ou explicações para um determinado problema em qualquer dos ramos da ciência. Assim, toda pesquisa é decorrente de um problema na qual o pesquisador quer encontrar repostas para tal, seja para a construção de teorias e leis (pesquisa pura), quer seja para a construção, alargamento, descobertas e busca constante do conhecimento provocada pela inquietude reflexiva de saber o porquê dos fenômenos (pesquisa aplicada).

A pesquisa social não é diferente, o ponto de partida deste tipo de pesquisa é o campo da realidade social, portanto a pesquisa social pode ser definida como o processo que, utilizando métodos científicos, permite ao pesquisador social o alcance de novos conhecimentos no campo da realidade social. Podemos dizer que a pesquisa social busca entender os fenômenos que envolvem os aspectos dos homens em suas diversas relações com os outros indivíduos e instituições que formam a sociedade.

As ciências sociais têm características próprias que exigem pressupostos e metodologias específicas na condução de uma pesquisa, conforme salienta Richardson:

- 1º - O sujeito das ciências sociais - o homem - é racional. Muito mais complexo que outros sistemas físicos.
- 2º - O objeto das ciências sociais é histórico, A realidade está em permanente transição. A característica mais importante dessa realidade histórica é a situação de estar, não de ser.
- 3º - Existe uma consciência histórica.
- 4º - Existe uma identidade entre sujeito e objeto de pesquisa.
- 5º - O objeto das ciências sociais é intrinsecamente ideológico.
- 6º - Existe imbricação entre teoria e prática - a práxis. (RICHARDSON, 2010, p. 30)

A pesquisa social (pesquisa qualitativa, pesquisa-ação etc.) tem como fundamento a procura coletiva de solução de problemas práticos. A maior parte dessas pesquisas não está destinada a formular ou testar teorias; o pesquisador está, apenas, interessado em descobrir a resposta para um problema específico ou descrever um fenômeno da melhor forma possível (RICHARDSON, 2010, p. 16).

Graças a esta modalidade de pesquisa muitos fenômenos ocorridos nas mais diferentes civilizações puderam ser entendidos e explicados com o passar dos tempos, mas infelizmente

ainda nos dias de hoje muitos outros fenômenos continuam sem respostas, apesar do esforço da ciência conforme argumenta Minayo:

[...] a ciência é a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade. No entanto continuamos a fazer perguntas e a buscar soluções. Para problemas essenciais, como a pobreza, a miséria, a fome, a violência, a ciência continua sem respostas e sem propostas. (MINAYO, 2008, p. 9):

2.1 Contextualizando: o Empreendedorismo na Educação Profissional

A ideia original de empreendedor é bastante importante e muito antiga. Assenta suas raízes na doutrina econômica clássica, originada nos séculos XVII e XVIII e está na base de estudos do fim do século XIX e início do século XX. Para essa teoria, o empreendedorismo é a atividade do empreendedor. O empreendedor é, tipicamente, um agente econômico, um personagem do drama econômico (ANASTÁCIO; FILHO; MARINS, 2018).

Partindo do pressuposto levantado por Minayo (2008) na introdução deste capítulo, especificamente no que diz respeito à falta de respostas científicas aos problemas citados, é de certo que estamos distantes do fim destes, mas podemos enxergar uma luz através do ensino do empreendedorismo social nas escolas, com a elaboração de propostas de combate justamente para problemas dessa natureza. A formação de empreendedores sociais é imprescindível na busca dessas respostas, pois ser um empreendedor social quer dizer fazer parte de um movimento transformador.

Assim, o empreendedorismo social é uma forma construtiva que visa a formação do indivíduo para a vida e suas adversidades, o resgate do sentimento de valorização de si próprio e a aquisição, pelos indivíduos, do conhecimento de sua própria prática (ITELVINO, 2018) e também pode ser entendido como um processo que cria soluções inovadoras para problemas sociais imediatos e, para tais, mobiliza ideias, capacidades, recursos e arranjos sociais necessários à geração de transformações sociais sustentáveis (ALVORD; BROWN; LETTS, 2004, p. 262). A motivação social é, portanto, explícita, trata-se de como aplicar e dominar as competências, a fim de resolver um problema social (SLOAN; LEGRAND; SIMONS-KAUFMANN, 2014; HAYEK et al., 2015). Importante destacar que o grande diferencial do empreendedor social é a sua criatividade em inovar em ambientes diversos e conseguir criar soluções para os problemas que determinada comunidade vivencia, (BRAZILISTA; MELO; ARENHARDT; NIVEIROS, 2020). O empreendedor social promove o desenvolvimento em suas três esferas elementares: econômica, social e ambiental. O empreendedor social promove seu impacto positivo na sociedade com consciência moral de seu papel transformador. Aqui, quando se trata de inovação não estamos ligando ao campo tecnológico - sabemos da importância dos avanços tecnológicos para a ciência - mas sim da criação de um novo serviço para uma comunidade, ou um serviço já existente com um diferencial de gestão ou processos por exemplo.

O assunto empreendedorismo social é relativamente novo no Brasil e teve a sua raiz nas bases teóricas do próprio empreendedorismo de negócios, diferindo-se em suas finalidades. O empreendedorismo social é um tipo de atuação em prol da comunidade, a fim de suprir alguma das diversas necessidades dos indivíduos em que a figura do empreendedor social busca, antes de qualquer motivação, gerar benefício para a sociedade (BRAZILISTA et al., 2020). Muitos são os trabalhos sociais e entender os seus impactos na sociedade é importante fator motivacional para começar a empreender socialmente.

Nishimura, Alperstedt e Feuershutt (2012, p. 2) afirmam que “o empreendedorismo social no Brasil, surgiu de forma emergente, uma vez que os problemas sociais receberam menos atenção do governo e pessoas e empresas passaram a suprir estas deficiências”. No entanto, pouca gente conhece esta vertente do empreendedorismo, pelo fato de ser relativamente recente no Brasil, há uma década apresentava uma das taxas mais baixas de empreendedorismo social no mundo e que somente a partir de 2012, após a realização do Fórum Mundial de Negócios Sociais no Rio de Janeiro, ganhou visibilidade e passou a receber apoio e de lá para cá vem crescendo de forma significativa (RICHARDSON; KIMINSKI, 2017, p. 6).

Respeitando este contexto, é necessário formar pessoas que não ignoram os conhecimentos teóricos e que sejam capazes de posicionarem suas ideias de maneira crítica e de forma a pensarem em como suas ideias podem contribuir e impactar o ambiente social em que estão inseridos (SILVA; MANCEBO; MARIANO, 2017, p. 198). Neste aspecto, adentramos no campo da educação empreendedora, que segundo Shaefer e Minello (2017) as pesquisas a respeito da educação empreendedora têm despertado interesse pelas especificidades dessa proposta de ensino, abrindo espaço para novos estudos teóricos e empíricos, pois “formar pessoas competentes e empreendedoras também irá contribuir para diminuir as sequelas sociais que distanciam ricos e pobres. Portanto, abordamos o tema sob a ótica na qual a educação possa contribuir sistematicamente na formação de pessoas social, ecológica e economicamente responsáveis” (HENGEMÜHLE, 2014, p. 29).

Nesse sentido, a educação observa a necessidade da adoção de abordagens pedagógicas voltadas à implantação de um ambiente de ensino-aprendizagem que favoreça a formação desse novo sujeito. Para isso, são necessárias estratégias educacionais que promovam o desenvolvimento de capacidades e competências requeridas para participar e interagir na comunidade à qual este pertence, tais como: capacidade de pensar de forma crítica, autônoma e criativa e a capacidade de reconhecer problemas e propor soluções para situações complexas, estabelecendo, assim, um diálogo com o mundo que o cerca (PERONI; JUNIOR, 2019).

Uma das propostas para a implantação desse ambiente de ensino-aprendizagem é a inserção da educação empreendedora. Na Europa, o empreendedorismo na educação vem sendo promovido pela Comissão Europeia através de ações que potencializam o espírito empreendedor nos jovens, não apenas no sentido de transformá-los em criadores de empresas, mas no sentido de desenvolver ações que possam dar frutos a longo prazo, preparando os para que, no futuro, projetos inovadores sejam iniciados (MENDES, 2011), consoante a isso Peroni e Junior (2019, p.70) afirmam que a proposta de implementação do empreendedorismo na educação objetiva proporcionar o desenvolvimento do aluno, contribuindo para a formação de pessoas criativas, inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento coletivo.

Assim, há necessidade de se repensar o paradigma educacional para esta educação, de modo que as escolas e as universidades alinhem seus planos pedagógicos de maneira convergente aos ambientes abertos para o ensino do empreendedorismo, uma vez que o empreendedorismo como método representa uma série de habilidades e técnicas que permitem aos estudantes desenvolverem diferentes práticas, a navegarem pela área e a pensarem e a agirem de forma empreendedora (SILVA et al. 2017).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, foi instituída a Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o qual dispõe, no artigo 6º, inciso VIII, sobre o estímulo ao empreendedorismo como eixo de um projeto de formação emancipatória. O empreender é entendido em sua dimensão criativa e no comportamento proativo na busca de alternativas viáveis para solução de problemas coletivos.

2.2 Abordagem, procedimentos e sujeitos

Quanto aos objetivos, esta pesquisa foi construída com enfoque exploratório, tendo em vista a necessidade da busca por maior familiaridade com o problema e o aprofundamento do conhecimento acerca do fenômeno. Este tipo de pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar informações mais precisas sobre nosso objeto de investigação, o que possibilita a sua definição e delimitação. Em outras palavras, nos facilita a delimitação do tema da pesquisa, além de orientar a realização dos objetivos e o levantamento de hipóteses, abrindo também a possibilidade de se descobrir um novo enfoque acerca do tema.

Gil (2008, p. 28) afirma que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis de estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas não são costumeiramente aplicados nesta pesquisa”.

Este estudo não teve por intenção fazer mensurações utilizando técnicas e métodos estatísticos com vistas a explicar a variação ou repetição de eventos, ou ainda generalizar os resultados alcançados. Apresentando uma abordagem qualitativa, esta pesquisa buscou realizar uma análise do processo de aprendizagem dos estudantes da educação profissional, haja vista que o foco dos objetivos não está alicerçado em quantos aprenderam, mas em: o que aprenderam e como aprenderam.

Para tanto, na realização da investigação e na análise do fenômeno em estudo foram respeitadas as particularidades e características próprias de condução da pesquisa social, com a utilização de metodologias específicas para tal classificação.

Para as ciências sociais, a abordagem qualitativa torna-se tão importante quanto os métodos quantitativos para outros campos da ciência como as ciências exatas e da natureza, por exemplo, pois com a utilização de instrumentos e metodologias adequadas é possível fazer inferências e interpretações das informações implícitas, mas significantes contidas nas respostas e discursos dos pesquisados, tendo uma primazia explicativa da perspectiva do conhecimento teórico do pesquisador.

Richardson (2010, p. 90) explica que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Minayo (2008, p. 21) reforça que o método qualitativo trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, justificando que o conjunto desses fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano é capaz de pensar sobre o que faz, interpretando suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Quanto aos procedimentos, este estudo foi conduzido e baseado em uma pesquisa-ação, esta que é considerada uma metodologia que estimula a participação das pessoas envolvidas no processo de pesquisa e acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade, onde pesquisadores e pesquisados podem se apoiar em pesquisas bibliográficas, experimentos etc., interagindo em função de um resultado esperado.

Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores e os participantes envolvem-se no trabalho de forma cooperativa. A pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados, com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. Diante disso, Marcuse (1968, p. 46) afirma que a realidade é uma coisa muito mais rica do que aquilo que está

codificado na lógica dos fatos e que, para se compreender como as coisas verdadeiramente são, torna-se necessário recusar sua simples facticidade.

Na pesquisa-ação, o participante é conduzido à produção do próprio conhecimento e se torna o sujeito dessa produção. Neste aspecto segundo Melo Neto (2013, p. 2), “essa metodologia se distancia das demais e se afirma, constituindo-se como fundamental instrumento de resistência e conquista popular”. Nos primeiros anos da década de 1980 alguns autores já defendiam que esta metodologia era constituída de ação educativa, segundo Oliveira (1981, p. 19) a pesquisa-ação promove “o conhecimento da consciência e também a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com quem se trabalha”. Gamboa (1982, p. 36) reforça que este caminho metodológico “busca superar, essencialmente, a separação entre conhecimento e ação, buscando realizar a prática de conhecer para atuar”.

Miranda e Resende (2006, p. 511) afirmam a importância da utilização da pesquisa-ação na educação, pois entendem que ela é um veio privilegiado na discussão de um dos maiores impasses enfrentados pelos educadores: a relação entre teoria e prática. Ela é uma pesquisa que articula a relação “teoria/prática”, fazendo da investigação uma ação que possibilita ao pesquisador uma atuação efetiva sobre a realidade estudada. De certa maneira, esse tipo de pesquisa considera a intervenção social na prática como seu princípio e objetivo final. Para as autoras, é benéfico adotar a pesquisa-ação como uma das possibilidades de intervenção na realidade, pois as pesquisas científicas tradicionais não conseguem fazê-lo, principalmente pelo fato de não aceitarem uma realidade subjetiva, construída e sustentada por meio dos significados dos atos individuais (MIRANDA; RESENDE, 2006, p. 512).

Nesta perspectiva que o conhecimento é produzido, a partir da transformação da realidade, com a articulação da pesquisa e da ação com a finalidade de resolução de problemas, ao mesmo tempo a pesquisa-ação é capaz de construir o saber e trabalhar direcionado a um objetivo. Assim é possível perceber que os autores acreditam na validade do método e o quão importante é enquanto fonte de informações para a construção do conhecimento, a partir da participação ativa do pesquisador junto aos pesquisados na realidade do fenômeno em investigação. Esta é sem dúvida a principal característica da pesquisa-ação, o envolvimento de pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa.

Segundo Thiollent (1998, p. 15), toda pesquisa-ação é de tipo participativo: “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”. Há necessidade de uma ação que esteja envolvida com o problema estudado, desde que seja uma ação corrente o que quer dizer uma “ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida”. Nessa pesquisa, os investigadores desempenham um papel ativo na solução dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em razão dos problemas.

Para Tripp (2005, p. 447) a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” e que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. Assim como na prática reflexiva, na condução da pesquisa-ação deve-se ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo.

Quanto ao contexto, a pesquisa-ação pode ser conduzida em meio aberto, por exemplo, bairro popular, comunidade rural etc. ou ainda em organizações empresariais e escolas, e a atitude do pesquisador será de escutar e elucidar sempre os vários aspectos do problema: “[...] pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação de situação”. (THIOLLENT, 1998, p. 17).

Diante de sua diversidade, a pesquisa-ação pode ser aplicada em diferentes áreas, principalmente nas áreas de educação, comunicação social, serviço social, organização, tecnologia e práticas políticas e sindicais, podendo abranger também urbanismo e saúde.

De modo geral, a pesquisa-ação é utilizada em ciências sociais, podendo inclusive ser enriquecida pelas contribuições de outras linhas compatíveis, como linhas metodológicas concentradas na análise da linguagem em situação social. Do ponto de vista científico, a proposta metodológica da pesquisa-ação oferece subsídios para organizar a pesquisa de forma convencional, no nível da observação, do processamento de dados e da experimentação, tendo importante papel a desempenhar.

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido com os alunos regularmente matriculados no Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Montanha, formandos do ano de 2019. O critério utilizado para escolha dos participantes da pesquisa se deu em virtude desses sujeitos estarem cursando a disciplina de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos, constante na matriz curricular do curso supracitado, e estarem diretamente envolvidos ao que se pretende investigar e em plenas condições de responder as principais questões que compõem esta investigação. Inicialmente o estudo seria realizado com todos os alunos concluintes do curso que estavam divididos em duas turmas, mas para melhor aproveitamento e alcance efetivo de resultados no que se pretendia com os objetivos outrora descritos, fez-se necessário um recorte da população amostral e os estudantes que compõem esta amostragem compreenderam 27 do total de 60 alunos formandos daquele ano, o que representa uma das turmas supracitadas.

Para permitir maior liberdade de expressão e que os sujeitos da pesquisa ficassem à vontade para responder a entrevista, optamos por não revelar a identidade dos colaboradores envolvidos neste trabalho.

2.3 Instrumentos e desenvolvimento da pesquisa

Para o alcance dos objetivos desta pesquisa, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema empreendedorismo de maneira contextualizada à problematização levantada neste estudo, com o intuito de, enquanto pesquisador, fazer contato direto com todo tipo de material já escrito sobre o tema abordado, tendo em vista que a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, e permite ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

A coleta das informações junto aos participantes foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o nº 22529019.2.0000.5072 e parecer consubstanciado nº 3.830.046. De acordo com o Parecer do Comitê de Ética, os princípios que norteiam esta investigação encontram-se de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes receberam o roteiro presencialmente com as perguntas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A) e, no caso de alunos menores de 18 anos, o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (Anexo B). Os respondentes foram orientados que a participação na pesquisa tinha um caráter voluntário e sigilo assegurado, sendo-lhes facultado o direito de em qualquer momento desistir e retirar o seu consentimento sem prejuízo algum em sua relação com o pesquisador ou a instituição.

A aplicação do questionário (Apêndice A) foi realizada presencialmente com todos os alunos no auditório do Campus Montanha, durante a aula de Empreendedorismo e

Desenvolvimento de Projetos no mês de novembro de 2019, onde os estudantes tiveram um tempo estimado de 50 minutos para responder todo o questionário, o qual era composto por um bloco de perguntas abertas e perguntas fechadas com o intuito de investigar qual a percepção dos alunos em relação ao curso Técnico em Administração e à disciplina de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos e aferir o conhecimento adquirido no decorrer da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação, análise da absorção dos conhecimentos transmitidos em sala, e de questionário aplicado para que a partir da utilização de uma abordagem qualitativa, que é, segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 269), uma maneira apropriada para entender um fenômeno social, buscando tratar os fenômenos de modo diferenciado em que a preocupação se concentra “em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, forneça uma análise mais detalhada sobre a investigação, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”.

De acordo Marconi e Lakatos:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. [...] A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190).

Com a utilização da técnica de observação, ao pesquisador é proporcionada a possibilidade de coleta de dados de um conjunto de atitudes comportamentais e possibilita a incursão de estudos de uma ampla variedade de fenômenos.

Para Oliveira (2002, p. 116), “o método qualitativo não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, sendo assim não emprega dados estatísticos como centro do processo”, mas pretende-se conhecer as características comportamentais, atitudinais e conceituais tanto da comunidade, quanto dos alunos que cursam a disciplina de Empreendedorismo, pois neste estudo não há a pretensão de quantificar as informações e sim, descrever e analisar como os resultados obtidos se relacionam com o problema de pesquisa.

Num primeiro momento os alunos foram orientados a identificar oportunidades de empreendimentos sociais em uma determinada comunidade escolhida por eles. Nesta fase foram levantadas informações sobre as características socioeconômicas da população que formam aquela comunidade, a partir da coleta destes dados tornou-se possível realizar sessões de *brainstorms* em sala de aula, sob a mediação e orientação do professor da disciplina de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos, para que fosse selecionada uma ideia de negócio que tenha viabilidade e que atenda aos requisitos de potencialidade de desenvolvimento social, econômico, cultural ou educacional da comunidade e que seja um projeto sustentável. Num segundo momento, os alunos foram munidos dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento elaboração de um projeto social, onde a posteriori realizara-se um seminário para apresentação dos resultados produzidos.

As informações colhidas através da observação e aplicação de questionário durante a realização desta pesquisa foram submetidas à análise de conteúdo seguindo a referência metodológica proposta por Bardin (2016), que enquanto método, a análise de conteúdo caracteriza-se como um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens desvelando o

que está oculto no texto, conferindo sentido e significado mediante decodificação da mensagem.

O método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) possui aplicabilidade numa gama de áreas do conhecimento, bastante utilizado em pesquisas de natureza qualitativa, às quais não se podem aplicar técnicas e métricas aritméticas. Este método pode ser um estudo dos significados, embora possa ser também um cuidadoso exame dos significantes, podendo também ser apresentada como uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas, subjetivas, para por em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos que o sujeito é submetido (BARDIN, 2016, p. 41). O autor ainda reforça que na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração.

Ainda para Bardin, a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1979 p. 42)

Através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO, 2008 p. 84).

Diferentemente do método estatístico, que leva em consideração a frequência dos acontecimentos e fatos do fenômeno estudado, a metodologia de análise de conteúdo dá ao pesquisador a possibilidade de interpretação das informações por meio de outro olhar, onde o pesquisador busca realizar a sua análise nos discursos dos pesquisados, não tendo a obrigatoriedade de pautar as explicações na completude do que foi falado ou escrito, mas podendo valer e embasar a sua interpretação, em trechos do discurso que atendam aos objetivos do que se propôs a estudar, tratando os dados com imparcialidade havendo o cuidado de descarte de meras opiniões pessoais.

A aplicabilidade da análise de conteúdo, tal como inquérito sociológico ou a experimentação, parte de um roteiro constituído de três polos cronológicos, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e a interpretação. Seguindo o roteiro proposto, num primeiro momento realizamos o levantamento e seleção de artigos, dissertações e bibliografias relacionadas ao objeto e aos sujeitos desta pesquisa, que versavam sobre empreendedorismo social e educação. Além disso, nesta etapa foram formulados os objetivos da pesquisa e a organização de todo o material-base para a construção do estudo.

Na fase de exploração do material, foi realizada uma leitura compreensiva dos mesmos com o intuito de identificar diversos aspectos ligados ao assunto em investigação, deixando-nos impregnar do conteúdo do material selecionado. Essa fase também envolveu a codificação e categorização dos dados com vistas a identificar as unidades de contexto nos documentos analisados e captar o sentido da comunicação dos participantes.

E por fim, elaboramos uma composição interpretativa através de uma redação que possa dialogar temas com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa.

3 CAPÍTULO 3

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM ANÁLISE

Nesta seção serão apresentados os resultados provenientes da pesquisa na busca de respostas aos objetivos pretendidos no início deste trabalho. As respostas dos pesquisados foram analisadas sob a ótica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Esta pesquisa teve como princípio um estudo exploratório sobre o tema Empreendedorismo e Educação Profissional, com o objetivo de proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades e competências empreendedoras para que de alguma forma, pudessem ser aplicadas no campo social, principalmente na área de elaboração de projetos que gerem valor junto às comunidades em que os alunos estão inseridos.

Para tanto, tornou-se imperioso desconstruir nos estudantes do Curso Técnico em Administração a ideia do empreendedorismo de viés puramente capitalista, voltado apenas à área de negócios, cuja finalidade é a geração de riquezas financeiras e apresentar a importância da construção de uma mentalidade empreendedora capaz de gerar valor social tanto para os futuros empreendedores sociais quanto para a comunidade, assim tornando os estudantes capacitados para identificar hiatos deixados pelo poder público, para atuarem de forma responsável na apresentação de soluções aos problemas sociais não resolvidos.

Como já discutido na fundamentação teórica deste estudo, a sociedade carece de pessoas que se importem com os problemas dos mais necessitados, que sentem o desejo de acabar com as desigualdades e diminuir o sofrimento de quem vive às margens da sociedade. Daí a importância das escolas prepararem seus alunos para assumir o protagonismo de agente de transformação social, capaz de promover mudanças que impactem de maneira positiva a vida das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade e risco. O empreendedor social busca caminhos para desenvolver o ser humano, construir um mundo melhor para as pessoas é um de seus objetivos, procurando resgatar a cidadania e dar dignidade aos indivíduos.

A utilização dos conhecimentos sobre empreendedorismo social servirá como uma alavanca para impulsionar estes jovens rumo ao alcance de uma sociedade mais justa e igualitária. As inquietações que levaram a realização deste estudo resultaram em importantes reflexões, que serão apresentadas a seguir.

3.1 Entre dados e conceitos

Para a realização desta pesquisa lançamos mão de mais de uma técnica para a coleta de dados, desde a pesquisa bibliográfica, passando pela observação participante (por se tratar de uma pesquisa-ação) à aplicação de questionário. Cada um destes instrumentos teve a sua devida importância no realizar das fases deste estudo para o alcance dos objetivos e a busca de resposta ao problema.

Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no terceiro ano do curso técnico em administração integrado ao ensino médio do IFES - Campus Montanha, formandos do ano de 2019. Foi possível identificar que a amostra da pesquisa era composta por alunos residentes nas cidades de Montanha/ES (localização sede do campus) e nas cidades circunvizinhas de Pinheiros/ES e Nanuque/MG.

Num primeiro momento os sujeitos da pesquisa foram submetidos a seções teóricas, com apresentação de slides em aulas expositivas sobre empreendedorismo e empreendedorismo social: conceitos, características, objetivos, quem faz o empreendedorismo social e aplicabilidade. Em uma destas seções, quando questionados sobre “o que é

empreendedorismo?”, foi possível extrair dos pesquisados que quando se trata do tema logo surge à representação mental de criar negócios para ganhar dinheiro, acumular riquezas, adquirir independência financeira, ficar rico. Observe que todas as ideias estão voltadas para o aspecto financeiro, talvez herança da forte influência capitalista no qual o mundo vive e o incentivo à competição ensinada em grande parte dos planos de ensino da disciplina Empreendedorismo nos currículos escolares, voltado para o empreendedorismo de negócios o que leva os alunos a desenvolverem características de individualismo e concorrência. Tal fato converge para a teoria do homo economicus, no qual o homem é visto como um ser que trabalha sempre na busca infinita de recompensas individuais e de acumulação de riquezas, ou seja, o homo economicus considerado pela economia agiria tão somente de modo racional no sentido de figurar centrado na busca da maximização de seu interesse individual que equivale à acumulação de riquezas materiais (ROBBINS, 2012, p. 92), instaurando a dominação de uma visão do mundo baseada numa teoria redutora do ser humano, visão que reduz tudo ao seu valor mercantil, conforme sintetiza Jean-Paul Maréchal (2006, p. 32).

Para a continuidade da pesquisa, tornou-se necessária a transmissão de conhecimentos que abarcavam sobre o empreendedorismo social para que os pesquisados tivessem outro ponto de vista em relação ao empreendedorismo e conhecesse outra vertente acerca do tema, o de criar valor social. Um dos grandes desafios nesta fase da pesquisa foi incutir nos alunos o sentido de empreender sem ter como objetivo primordial a obtenção de lucro, onde alguns pesquisados indagaram: como é possível empreender sem ter retorno financeiro? A resolução de problemas na sociedade que o poder público não dá conta ou não tem meios de resolvê-los, foi o ponto de partida para que os alunos pudessem entender a proposta.

Durante as aulas expositivas, os estudantes envolvidos na pesquisa também puderam absorver conhecimentos básicos sobre planejamento, gerenciamento de projetos e construção de parcerias. Compreenderam que o planejamento é importante ferramenta para o alcance de objetivos e quando formalizado, através dele é possível desenhar cenários e traçar estratégias de operação para cada uma das situações antes projetadas, o que oferece mais clareza e visão para tomadas de decisões mais acertadas em relação ao projeto em execução. Os estudantes relataram que tinham o hábito de planejar, mas guardavam o planejamento na cabeça e reconheceram que o tempo poderia fazê-los esquecer, daí a relevância de documentar o planejamento, passar para o papel o que fora planejado.

Em relação ao gerenciamento de projetos, foi dado ênfase na questão do acompanhamento das metas e objetivos traçados no planejamento, quanto à obediência dos prazos estabelecidos, análise das situações e eficiência dos recursos dispendidos.

Como todo projeto demanda recursos, sejam eles financeiros, materiais ou mão-de-obra, outro aspecto importante discutido foi a construção de parcerias, principalmente para projetos de natureza social. A lógica das parcerias é a da complementaridade de recursos e de capacidades para o atendimento das necessidades de outros, considerando-se que, conjuntamente, pode-se fazer algo que sozinho não seria possível. Através de ações em parceria, as organizações podem ampliar ou aprofundar a sua atuação, podem integrá-la a outros serviços realizados na sociedade, podem ganhar força política e, ainda, otimizar recursos e aumentar a relevância de sua atuação, conforme afirma Marina de Magalhães Carneiro de Oliveira do Instituto Fonte para o desenvolvimento social.

Então a amostra da pesquisa foi dividida em cinco grupos, que foram orientados a identificar na comunidade oportunidades, ou seja, problemas sociais para que pudessem, com criatividade e aplicação do conhecimento adquirido elaborar um projeto social capaz de sanar os problemas por eles identificados, onde os resultados serão apresentados no próximo tópico deste trabalho.

3.2 Resultados preliminares

A análise dos resultados dos questionários foi realizada com a utilização do método qualitativo, a partir da aplicação da análise de conteúdo, onde primeiramente, foi feita uma leitura flutuante, conforme Badin (2016, p. 75) – leitura intuitiva, muito aberta a todas as ideias, reflexões e hipóteses, numa espécie de *brainstorm* individual - e, em seguida, a exploração do material contido nos questionários. Neste tópico, apresentaremos os resultados preliminares da pesquisa, com vistas a compreender quais os reflexos deste estudo no processo de aprendizagem dos alunos, suas contribuições para a sua formação e o produto final de todas as etapas da pesquisa.

Neste ponto é importante ressaltar que todas as fases de desenvolvimento da pesquisa foram realizadas com 27 participantes, porém na coleta de dados por meio de questionário a pesquisa contou com 21 respondentes, o que representa uma população amostral de 78% do total de alunos da turma escolhida para a realização da pesquisa.

As tabelas 5 e 6 apresentam o resultado das respostas dos pesquisados em números absolutos e relativos quando perguntados em relação aos aspectos preponderantes na sua escolha para o curso técnico em administração.

Os números apresentados nas tabelas foram ilustrados nos gráficos que acompanham as tabelas supracitadas.

Tabela 5 – Aspectos preponderantes para a escolha do Curso Técnico em Administração

Categoria	Número de pesquisados	Frequência relativa
Escolha pessoal	13	62%
Influência externa	8	38%

Fonte: Autor (2020)

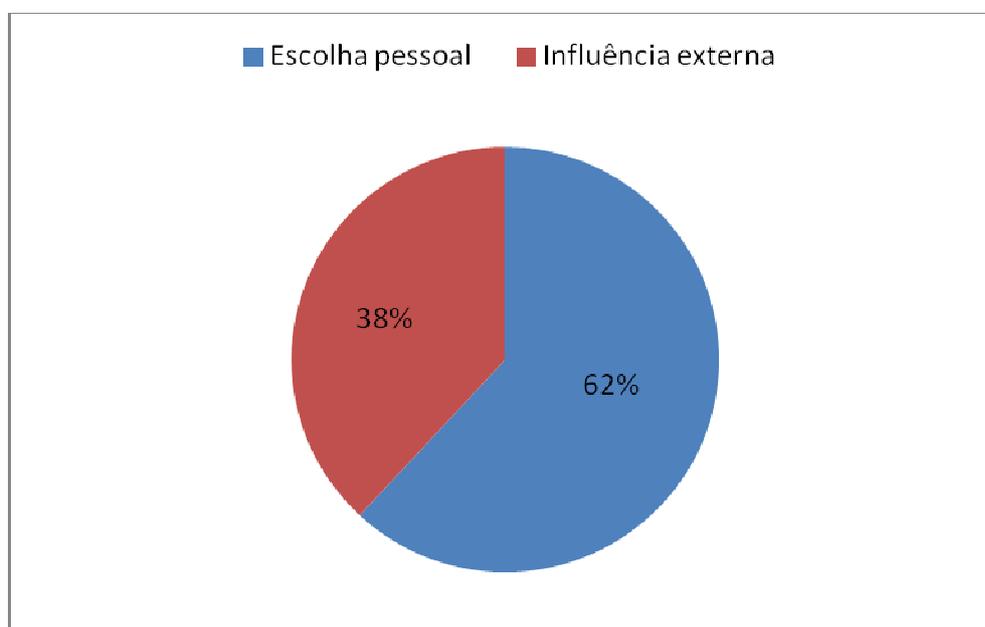


Gráfico 1 – Aspectos para a escolha do Curso Técnico em Administração

Fonte: Autor (2020)

Observa-se que dos 21 respondentes, 13 afirmaram que a decisão pela escolha do curso foi pessoal o que representa 62% dos pesquisados, e apenas 8 pesquisados (38%) afirmaram que a escolha sofreu alguma influência externa para ingresso no Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.

O gráfico 2 mostra que, apesar da maioria dos pesquisados terem escolhido por vontade própria o Curso Técnico em Administração, eles não tiveram a percepção de buscar informações acerca da matriz curricular, pois uma análise prévia deste documento pelos candidatos às vagas oferecidas, reduz as chances de evasão dos alunos com a justificativa de que não se identificaram com o curso.

Conforme demonstrado no gráfico 2, 86% afirmaram não ter pesquisado sobre a matriz e apenas 14% despertaram a curiosidade de consultar a matriz do curso. Dos que afirmaram ter sido escolha pessoal, apenas um aluno procurou saber quais as possíveis disciplinas que estudaria durante a sua jornada no curso, os demais não pesquisaram.

Tabela 6 – Pesquisa sobre a matriz do Curso Técnico em Administração

	Número de Pesquisados	Frequência Relativa
Sim	3	14%
Não	18	86%

Fonte: Autor (2020)

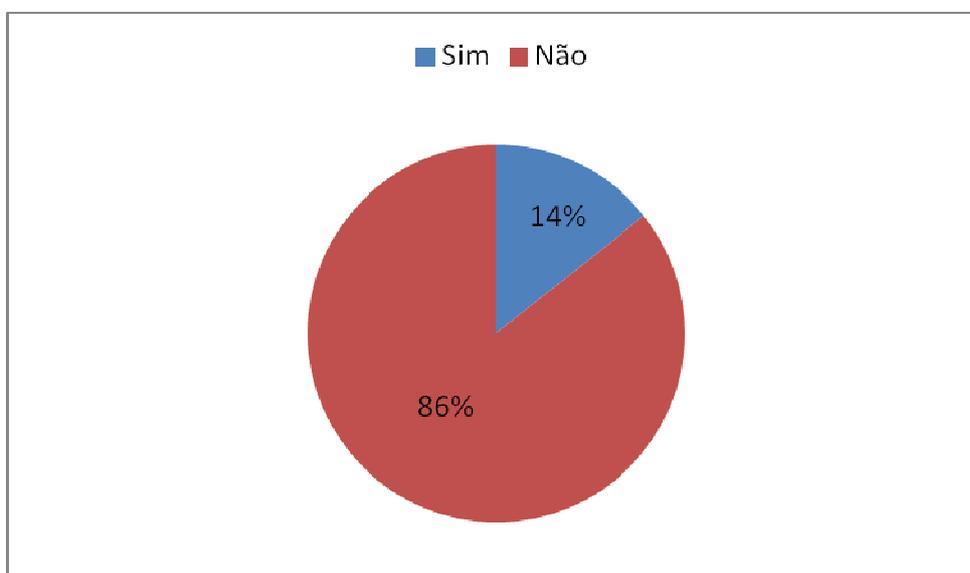


Gráfico 2 – Pesquisa sobre a matriz do Curso Técnico em Administração

Fonte: Autor (2020)

Os pesquisados justificaram a sua escolha afirmando a falta de opção de outros cursos, sendo aqui oportuno destacar que o IFES – Campus Montanha oferta o Curso Técnico em Administração e o Curso Técnico em Agropecuária, integrados ao Ensino Médio. Também faz-se necessário ressaltar que o Instituto Federal trabalha com a identificação de arranjos produtivos locais e antes da implantação do Campus, foi realizada uma pesquisa com a comunidade para saber quais cursos seriam oferecidos naquela unidade. Ficaram evidentes frases como: “pouca opção de curso e não gostava de agropecuária”, “a única área que me despertou interesse, além de não haver opção de curso”, “pelo fato de só ter esta opção além de agropecuária”, “falta de opção”, “foi falta de opção, só tem dois cursos” e “por falta de opção com interesse apenas na qualidade do ensino médio”. Um fato que chamou a atenção que possa justificar estas respostas, é que todos os alunos pesquisados residem na zona urbana de seus municípios.

No tocante à escolha do curso por influência externa, observa-se que estas influências vieram diretamente da família ou de amigos e colegas que já haviam ingressado no Curso Técnico em Administração, o que sugere que mesmo não realizando uma pesquisa direta

sobre a matriz do curso, de maneira informal conseguiram esta informação através destes colegas que disseram a eles quais as disciplinas que seriam estudadas no Curso. Aqueles motivados pela família, afirmaram que os pais foram suas fontes influenciadoras por se tratar de pais com engajamento na área gerencial de empresas de terceiros e ou pais empreendedores que tocam o próprio negócio, como pode ser observado no seguinte discurso do pesquisado P9 que disse “fui influenciado pela minha mãe que é gerente de loja de confecções”. Nota-se que estes dois fatores interferem diretamente na decisão dos alunos sobre em qual curso ingressar, demonstrando o quanto influenciáveis são mesmo em escolhas que podem definir o seu futuro, o que pode gerar desinteresse e desmotivações em relação à carreira profissional escolhida. A falta de identidade com o curso escolhido pode acarretar em desânimo por parte do aluno, o que torna para ele a caminhada mais desgastante e a falta de interesse do aluno pelas disciplinas técnicas do curso pode prejudicá-lo no seu desenvolvimento. Por outro lado, existem casos que os alunos ingressam sem muito interesse, talvez por falta de opção (como afirmaram anteriormente) e no decorrer do tempo passam a se identificar ao menos com algumas disciplinas do curso.

A matriz curricular do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do IFES – Campus Montanha é formada pelo conjunto de disciplinas do núcleo básico, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e do Plano Nacional de Educação (PNE), e disciplinas do núcleo profissional que abarca as áreas financeira, mercado, operações, organizações e pessoas. Compõe o eixo profissionalizante as disciplinas e suas respectivas cargas horárias, a saber:

Tabela 7 – Carga horária das disciplinas do núcleo profissional

Grande Área	Disciplina	Carga Horária
Finanças	Matemática	60
	Estatística	60
	Contabilidade	90
	Finanças	60
Pessoas	Gestão de Pessoas	90
	Rotinas e Cálculos Trabalhistas	60
	Gestão e Trabalho	90
Mercado	Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos	90
	Marketing	60
	Projeto Integrador	90
Operações	Logística	60
	Fundamentos da Produção	30
	Agronegócio	60
Organizações	Fundamentos da Administração	60
	Informática	60
Total CH/Aulas		1020

Fonte: Autor (2020)

Tendo em vista que os pesquisados eram alunos formandos e já haviam cumprido quase todo o percurso das disciplinas da grade curricular do curso, foram indagados a respeito de quais disciplinas técnicas eles mais se identificaram o que proporcionou a confecção da tabela de análise a seguir:

Tabela 8 - Escala de afinidade dos estudantes com as disciplinas técnicas

Disciplinas do Núcleo Profissional	Pesquisados que se identificam com as disciplinas
Agronegócio	3
Contabilidade	10
Estatística	3
Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos	8
Finanças	8
Fundamentos da Administração	2
Fundamentos da Produção	2
Gestão de Pessoas	10
Gestão e Trabalho	10
Informática	5
Logística	2
Marketing	12
Matemática Financeira	3
Projeto Integrador	0
Rotinas e Cálculos Trabalhistas	11

Fonte: Autor (2020)

Com as informações acima é possível elaborar uma escala de classificação das disciplinas obedecendo a ordem de preferências apresentadas pelos alunos, é relevante ressaltar que os alunos poderiam assinalar até cinco disciplinas. Observa-se que a disciplina de Marketing é a que os alunos demonstraram ter maior afinidade, seguida de Rotinas e Cálculos Trabalhistas, Contabilidade, Gestão de Pessoas, Gestão e Trabalho.

Apesar do componente Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos não ter se destacado entre as três disciplinas as quais os alunos mais se identificaram, ao serem perguntados sobre a importância dela para a sua formação, eles reconheceram a relevância do seu papel formador em conjunto com as demais disciplinas, pois os conhecimentos científicos transmitidos por esta, ultrapassa os limites técnicos da formação profissional, podendo proporcionar a eles ensinamentos para toda e qualquer área do conhecimento que queiram seguir posteriormente ao ensino médio técnico. De acordo as respostas dos pesquisados, onde expuseram as suas visões acerca da importância de se estudar a disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos, foi possível a identificação de quatro categorias para análise conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - A importância da disciplina Empreendedorismo na visão dos estudantes

Categoria	Depoimento	
Planejamento	<i>O estudo do empreendedorismo é de importância imprescindível..., é fundamental para um negócio de sucesso.</i>	P1
	<i>É muito importante, pois agrega ao profissional uma capacidade de visualizar situações futuras...</i>	P5
	<i>...os conceitos da disciplina como planejamento, liderança e responsabilidade poderão me ajudar no futuro.</i>	P6
	<i>A disciplina é importante para despertar o desejo de empreender...</i>	P10
	<i>...importante para saber os passos necessários para criar uma nova empresa.</i>	P12
	<i>...mostra como planejar e quais são as ações de um empreendedor.</i>	P14

	<i>...o desenvolvimento de projetos é uma competência indispensável para a formação de um técnico em administração.</i>	P16
	<i>É importante para que possamos conhecer as habilidades de um empreendedor e como criar um negócio.</i>	P17
	<i>...é de grande importância para que se aprenda a desenvolver as etapas de um projeto de sucesso...</i>	P18
	<i>...possibilitou reunir conhecimentos de outras áreas como finanças, marketing entre outras disciplinas.</i>	P21
Formação Profissional	<i>O empreendedorismo é importante para a formação profissional e pode abrir caminhos para a independência financeira.</i>	P2
	<i>É importante, pois ensina como deve ser a postura de um profissional da administração.</i>	P9
	<i>O técnico em administração precisa ter conhecimento de empreendedorismo, pois na sua atuação profissional será de suma importância.</i>	P19
Identificação de Oportunidades	<i>...estes conhecimentos contribuirão na identificação de oportunidades e implementação de possíveis negócios.</i>	P4
	<i>...é de suma importância, pois o técnico em administração aprende a identificar oportunidades de iniciar um negócio de sucesso.</i>	P7
	<i>O técnico em administração precisa saber identificar oportunidades.</i>	P8
	<i>...ajuda na criatividade, a identificar oportunidades e explorá-las.</i>	P15
Mercado de Trabalho	<i>É fundamental para preparar os alunos para enfrentar o mercado de trabalho.</i>	P3
	<i>...torna o aluno apto a empreender e desenvolver projetos. Os conhecimentos contribuirão para abraçarmos as oportunidades no mercado de trabalho.</i>	P11
	<i>Tem um papel fundamental em nossa formação, pois nos ensina a enxergar o mercado de uma ótica diferente.</i>	P13
	<i>...a disciplina nos ajuda a desenvolver a criatividade e compreender o mercado.</i>	P20

Fonte: Autor (2020)

Como podemos observar no quadro acima, as categorias encontradas planejamento, formação profissional, identificação de oportunidades e mercado de trabalho, estão diretamente envolvidas nas percepções dos alunos em relação à importância da disciplina em discussão.

É possível notar certa preocupação com o futuro em quase todas as falas, o que para a ciência da psicologia é normal para a faixa etária dos pesquisados (com idades entre 17 e 19 anos), pois refere a uma fase da vida em que são tomadas escolhas importantes, é um momento de muitas dúvidas e incertezas.

Das categorias definidas, temos duas que nos remete a conceitos inerentes da educação profissional (formação profissional e mercado de trabalho) e outras duas que, segundo teóricos que versam sobre empreendedorismo e mercado, são consideradas competências ou habilidades que todo empreendedor deve possuir (planejar e identificar oportunidades).

Formação Profissional: os alunos que compõem esta categoria demonstram preocupação com a bagagem de conhecimento adquirida no curso que escolheram, se serão vistos como bons profissionais e se esta carga de conhecimento será suficiente para tal. A formação de indivíduos capacitados para a atuação profissional é um dos pilares da educação profissionalizante e, no contexto em análise, podemos inferir que os alunos estão conscientes

de seu papel potencial na sociedade e das responsabilidades que são demandadas ao técnico em administração, compreendem que, independente das escolhas profissionais que fizerem futuramente, serão sempre estimulados a aplicar as competências e habilidades que adquiriram ao longo do curso.

Mercado de Trabalho: nesta categoria enquadram os alunos que estão preocupados com a sua colocação no mercado de trabalho pós-curso técnico. Apesar de fazerem menções ao aspecto formação, em seus discursos transparece a vontade ou a necessidade de ingresso no mercado de trabalho tão logo finalizasse o curso.

Identificação de Oportunidades: identificar oportunidades é uma habilidade que todo empreendedor deve possuir ou desenvolver, pois ela é imprescindível para aqueles que almejam o sucesso por meio da criação de empresas e queiram permanecer no mercado. Talvez neste grupo estejam aqueles que venham a empreender projetos comerciais no futuro e terão que usar as habilidades empreendedoras desenvolvidas durante o curso, motivados pela visão abrangente da realidade em que vivem.

Planejamento: saber planejar é outra competência que não só os empreendedores devem ter, o planejamento é algo que utilizamos em todas as fases da vida em que toda escolha remete a um planejamento. Esta categoria foi composta pelo maior grupo de pesquisados, entende-se que por enfatizar tal aspecto é algo que se identificaram e conseguiram capturar a essência dos conceitos ensinados sobre planejamento, dada a sua relevância em vários contextos não só para quem pretende empreender em negócios, pois esta é uma categoria que engloba todas as outras.

Desta forma, as percepções dos pesquisados em relação à importância de se aprender empreendedorismo, convergem a um delineamento de profissionais de perfil empreendedor, capazes de executar ações produtivas geradoras de valor.

Incutidos dos conceitos fundamentais e tendo conhecimento do seu papel transformador e da necessidade de seu protagonismo junto à sociedade, os pesquisados foram submetidos a uma auto avaliação em relação ao desenvolvimento de competências. É oportuno esclarecer aqui o significado de competências empreendedoras, que podemos definir como comportamentos que direcionam para ações eficazes promovidas pelo empreendedor na busca de um propósito.

As competências empreendedoras condicionam à percepção e identificação de oportunidades, à avaliação e solução de problemas, ao posicionamento em diferentes cenários, ao desenvolvimento e administração de redes de relacionamento que envolve tanto as organizações como pessoas, comprometimento com interesses individuais e da organização, dentre outros desenvolvimentos (NEVES, 2010, p. 24). O conceito de Mamede e Moreira (2005, p. 4) complementa o exposto por Neves, que segundo os autores “a competência empreendedora pode ser tratada tanto como competência do indivíduo, quanto relacionada à prática administrativa, devido às diferentes tarefas que desempenham”. Para ambos os autores, as ações empreendedoras estão associadas às competências por representarem o senso de identificação de oportunidades, a capacidade de relacionamento em rede, as habilidades conceituais, a capacidade de gestão, a facilidade de leitura, o posicionamento em cenários conjunturais e o comprometimento com interesses individuais e da organização.

A competência também é considerada como “um entendimento prático de situações que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma na medida em que aumenta a diversidade das situações” (ZARIFIAN, 2001, p. 72). Sendo assim, esta definição do autor enfatiza a dinâmica da aprendizagem como essencial no processo de desenvolvimento de competências, demonstrando a relação entre o aprender e o fazer.

Ao analisar as respostas dos pesquisados, chegamos a um conjunto de competências as quais os alunos afirmam ter adquirido: identificar oportunidades, planejar, criatividade e inovação, criar valor para a sociedade, trabalhar em equipe e formar equipe.

Man e Lau (2000 apud Mello et al, 2006), concebem as competências empreendedoras em seis áreas distintas de comportamento: oportunidade, relacionamento, conceituais, administrativas, estratégicas e comprometimento. Estas competências empreendedoras podem ser relacionadas a áreas distintas do comportamento conforme segue na tabela 9.

Tabela 9 – Dimensões da competência do comportamento empreendedor

Dimensões da Competência	Definições	Competência adquirida
Dimensão Oportunidade	Envolve o reconhecimento de oportunidades de negócios e pode ser amplamente dividida em três conglomerados: identificação, avaliação e busca de oportunidade de mercado. Tais aglomerados sugerem que um empreendedor deve estar apto a identificar os cenários favoráveis aos objetivos organizacionais e atuar sobre as chances potenciais de negócios por meio da sua avaliação, de modo a transformá-las em situações positivas.	Identificação de oportunidade Criatividade/ino vação
Dimensão Comprometimento	As competências de comprometimento são as que demandam a habilidade de manter a dedicação do dirigente ao negócio, sobretudo em situações adversas. Tal compromisso pode também ser ilustrado pela devoção ao trabalho árduo. Ao lado disso, deve haver a capacidade de recomeçar a atividade empresarial, mesmo após situações de insucesso, ou a disposição de não abandonar o negócio no seu período de crescimento, mesmo na ocorrência de crises setoriais.	Criar valor social
Dimensão Relacionamento	A atração de novos recursos demanda do empreendedor a capacidade de criação e fortalecimento de uma imagem de confiança, boa reputação, capacidades no setor, compromisso e conduta junto a redes de relacionamentos com parceiros efetivos e potenciais.	Trabalhar em equipe Formar equipe

Fonte: Adaptado a partir de Mello et al (2006, p.50)

A competência identificação de oportunidade está diretamente ligada na dimensão oportunidade, pois esta competência possibilita ao empreendedor enxergar o que pessoas comuns habitualmente não percebem numa situação de ambiente de mercado, frente ao dinamismo que este apresenta, pois uma boa ideia pode ser diferente de uma oportunidade. Para os empreendedores sociais a competência identificar oportunidades é, direcionada à solução de problemas de uma comunidade ou região, onde ele é desafiado a todo o momento, a preencher as lacunas provocadas pela ineficiência na prestação dos serviços executados pelo poder público.

As competências planejar e criatividade/inação estão inseridas na dimensão estratégica. O planejamento é aspecto fundamental na concretização de qualquer projeto, nele é que são definidas as metas e objetivos a serem alcançados, o detalhamento de cada passo a ser dado pelo empreendedor e as ações a serem implementadas em consonância com cada etapa do projeto. A criatividade, associada à inovação tornam um elemento indispensável, pois ela estimula o empreendedor, em especial o empreendedor social, a pensar “fora da caixa”, a ter ideias diferentes do comum, ideias que fogem do habitual. Ela pode ser responsável na diferenciação para a entrega de valor de um produto e ou serviço para a comunidade.

Na dimensão comprometimento englobamos a competência criar valor social, que está relacionado à percepção dos indivíduos beneficiários de um projeto social em relação à promoção dos serviços promovidos e ofertados por esse projeto, se estes serviços estão de acordo com os objetivos que outrora fora definido em seu escopo.

As competências formar equipe e trabalhar em equipe, localizamos na dimensão relacionamento que não perderia a sua essência se tomássemos a liberdade de chamá-la de dimensão humanística. Estas duas competências dizem respeito à construção de redes de contatos que podem ser úteis tanto internamente a organização, quanto no ambiente externo em que está envolvida. Neste contexto não podemos deixar de mencionar a importância dessas duas competências em relação à motivação da equipe e a resolução de conflitos, ambas nos remetem à ideia de liderança. Saber formar equipes e saber trabalhar em equipe são virtudes inerentes ao perfil de bons líderes, que apesar de nenhum dos pesquisados mencionar este aspecto, foi perceptível durante as sessões de observação notar alunos que se destacavam pela forma de conduzir o seu grupo de trabalho, justificado pelas competências supracitadas.

3.3 Impactos sociais de um projeto de Empreendedorismo Social

Conforme já mencionado no referencial teórico deste trabalho, o empreendedorismo social emerge como uma entre as várias propostas de combate às desigualdades, à exclusão social, à pobreza e à miséria frente ao contexto da sociedade globalizada, ele também é compreendido como importante instrumento de promoção da educação, saúde e cultura visando à geração de capacidades e competências nas comunidades, buscando empoderá-las, torná-las gestoras de projetos e principais beneficiárias das ações e resultados.

Podemos afirmar que o impacto social é o resultado que se pretende alcançar com as ações realizadas, é o que se espera dos projetos desta natureza e está diretamente relacionado às mudanças provocadas significativamente na vida das pessoas que usufruem dos serviços das ações planejadas no escopo do projeto.

A mensuração do impacto do trabalho realizado por um projeto social, em muitas situações deve ser feita de forma qualitativa, no entanto, é preciso fazer um esforço no sentido de pensar em maneiras de se desenvolver métodos e parâmetros que possam medir o impacto gerado na população atendida, e garantir que este impacto seja medido não em termos de volume de trabalho realizado, mas sim em termos de resultados e mudanças obtidas.

O modelo dos projetos elaborados nesta pesquisa seguiu a proposta estrutural de um plano de negócios para empreendimentos sociais, apresentando sumário executivo, análise de mercado, plano financeiro e plano operacional. Observa-se que para tanto, na confecção dos projetos, os estudantes tiveram que lançar mão de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, como os conhecimentos de Empreendedorismo, Desenvolvimento de Projetos, Marketing, Finanças, Fundamentos da Produção e Gestão de Pessoas, por exemplo, o que justifica o caráter multidisciplinar deste estudo.

O sumário executivo é a parte que contém uma breve descrição da atividade do projeto e tem importante papel no aspecto de despertar interesse e atrair parceiros e colaboradores para a execução da ação a que se propõe, muitas vezes será a única parte do plano de negócio que será lida por um interessado no projeto.

A análise de mercado diz respeito à identificação da oportunidade e do perfil público a ser atendido. A oportunidade de trabalho surge quando uma demanda social não atendida é identificada, ou alguma oportunidade de prestar um serviço com mais qualidade, eficiência, eficácia ou que proporcione maior impacto do que vem sendo feito até o momento.

O plano financeiro corresponde aos aspectos sobre a captação de recursos financeiros, como conseguir parceiros para o financiamento do projeto, como serão aplicados estes recursos, informações sobre projeção de receitas, valor inicial para começar a execução dos serviços, necessidades de levantamento de recursos e estratégias que serão utilizadas e por fim, o plano para atingir a sustentabilidade e o tempo necessário para isso.

O plano operacional é a descrição de que maneira os serviços serão ofertados à comunidade, obedecendo aos objetivos estratégicos do projeto tais como: o volume de pessoas a atender, a divulgação da organização junto a seu público, lançamento de nova linha de produtos ou serviços, quando possível, impactos sociais desejados e a definição dos segmentos de atuação.

Os projetos obedeceram a um enfoque de critérios sistemáticos comum: conhecer a realidade de uma determinada comunidade, fazer um levantamento para identificação de oportunidades potenciais para a execução de um projeto social naquela localidade, elaborar o projeto com base nas observações e nos dados coletados.

No total foram elaborados cinco projetos sociais que englobam as áreas da educação, saúde, cultura, segurança alimentar e meio-ambiente, conforme demonstrado na tabela 10.

Tabela 10 – Projetos sociais apresentados

Projeto Social	Abordagem	Objetivo do Projeto
Instituto Filantrópico de Inclusão Social	Cultura e Educação	Promover a inclusão social de crianças e adolescentes, por meio de atividades culturais e educacionais, incentivando a criatividade, a participação e a mudança de perspectiva desses jovens da cidade de Montanha/ES.
Projeto Integração	Inclusão Social e Saúde	Promover a inclusão social de pessoas portadoras de síndrome de down e outras necessidades intelectuais da cidade de Montanha/ES, através da oferta de oficinas culturais e assistência médica e psicológica.
Restaurante Popular Tá na Mesa	Segurança Alimentar	Oferecer aos moradores de Nanuque/MG, em especial os de baixa renda que trabalham no comércio, alimentação saudável a um preço mais acessível.

Associação Liberdade e Expressão	Saúde Mental	Oferecer aos adolescentes e jovens da cidade de Montanha/ES, serviços de apoio psicológico a pessoas que sofrem de distúrbios e transtornos mentais.
Recicla Vida	Meio-Ambiente	Promover a coleta de materiais recicláveis nas comunidades rurais e assentamentos do município de Montanha/ES.

Fonte: Autor (2020)

A elaboração dos projetos acima desenvolvidos pelos participantes da pesquisa representa o ápice de um conjunto de ações e esforços despendidos durante todas as etapas deste estudo, demonstrando que a absorção dos conhecimentos transmitidos foi satisfatória no alcance objetivo final.

Outro ponto importante que se faz necessário salientar é o aspecto positivo na capacidade dos alunos aprenderem através da utilização da aprendizagem baseada numa situação problema, o que lhes proporcionou a combinação entre elementos teóricos e práticos na aplicação do conhecimento para a solução de um problema que identificaram na comunidade, o que favorece e potencializa nestes alunos o desenvolvimento de competências voltadas ao campo social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anseio por uma sociedade mais justa e igualitária para a existência de um mundo melhor, em que todos tenham direitos e oportunidades iguais, sem distinção de cor, raça ou classes sociais, onde não haja a pobreza e impere a miséria, está diretamente ligado ao aspecto da transformação das pessoas. Transformar pessoas pode ser compreendido como um processo constante, vez que vivemos um momento no curso da história em que a quantidade de informações que recebemos diariamente e a velocidade em que elas circulam, é de maneira nunca antes vista na linha do tempo da humanidade, muito por conta dos avanços tecnológicos, o que por outro lado, pode tornar muitas dessas informações voláteis haja vista que o ser humano não consegue absorver todas as mensagens contidas nelas. Transformar as pessoas não é algo fácil e em seu sentido literal significa retirá-las da zona de conforto, moldá-las através de conhecimentos para que desenvolvam competências, onde a sua maneira de pensar e agir não seja iguais ao senso comum, apresentando-lhes possibilidades para que encontrem soluções de problemas coletivos que, outros talvez ignorem ou não enxergam.

Destarte, torna-se impossível falar de transformação de indivíduos sem citar Paulo Freire (1996), que em seus estudos já discutia sobre o poder transformador da educação na vida das pessoas, afirmando que a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo, não podemos esquecer que ainda nos dias atuais a ferramenta emancipatória mais eficaz de transformação dos sujeitos para que se tornem autônomos e capazes de mudar realidades é sem dúvida educação.

É de suma relevância mostrar aos jovens, o quão importante é o seu papel de protagonismo no aspecto de mudança social, pois quando bem instruídos se tornam potenciais agentes transformadores do ambiente em que estão inseridos. Suas atitudes podem significar um divisor de águas na vida das pessoas impactadas positivamente por suas ações sociais.

Neste estudo foi demonstrada a perspectiva de transformação que pode ser promovida na sociedade pelos alunos do curso técnico em administração do IFES – Campus Montanha, através da educação empreendedora e como a formação de empreendedores sociais pode ser uma saída para apresentar soluções de problemas que emergem cotidianamente no meio em que vivemos. A formação empreendedora proposta vai além de elaborar planos de negócios que tenha por objetivo apenas e somente em adquirir o retorno financeiro, pois esta é uma visão muito estreita do significado de empreender, ela perpassa ao atendimento dos trâmites burocráticos de um projeto pedagógico de curso, requisito para a formação profissional, e torna imprescindível para a formação de cidadãos que se importem com os problemas de ordens sociais que os rodeiam. O conteúdo da educação para o empreendedorismo está associado à preparação do indivíduo para a vida, desde a concepção da formação de sujeitos sociais com espírito empreendedor, até o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, hábitos, pontos de vista, convicções, valores e outros elementos que possibilitam aos indivíduos agir de acordo com as demandas da realidade em que estão inseridos.

Conforme fora citado na introdução deste trabalho, o Curso Técnico em Administração foi implantado após uma pesquisa realizada junto à comunidade, indicar o anseio por mão-de-obra qualificada de profissionais na área de gestão para atendimento às demandas das empresas da região, o que sugere que a preocupação inicial era apenas com o aspecto econômico, entretanto o resultado do estudo nos mostra que os técnicos em administração formados pelo IFES – Campus Montanha são preparados também para o atendimento de demandas advindas do âmbito social, demonstrando serem capazes de se tornarem profissionais mais completos, apresentando a capacidade de se adaptar às exigências de mercado e também de desenvolver competências que contemplam um espectro bem mais amplo do que a princípio se esperava.

Todas as etapas da pesquisa foram realizadas durante as aulas de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos, o que possibilitou o trabalho de todos os temas relevantes para a realização, alcance dos resultados e dos objetivos deste estudo, desde a transmissão do conhecimento teórico aos estudantes, o esclarecimento de dúvidas e quebra de paradigmas, *brainstorms*, às proposições práticas de planejamento e desenvolvimento do projeto.

Em relação à quebra de paradigmas, há de se ressaltar que no transcorrer da pesquisa, foi necessário que os estudantes desconstruíssem alguns conceitos e pensamentos sobre Empreendedorismo, pois para muitos deles o estudo de tal disciplina servia apenas para ensiná-los a abrir um negócio com o intuito de alcançar lucros financeiros que os tornassem ricos, o que foge totalmente da proposta da visão formadora do sujeito ético, responsável e agente transformador que a educação empreendedora proporciona.

Um dos objetivos alcançados neste estudo foi demonstrar aos alunos como identificar oportunidades de negócios sociais sustentáveis que promovessem o bem estar das pessoas e o desenvolvimento social da comunidade, para tanto, foram realizadas sessões de *brainstorms* para que eles apresentassem situações problemas observados na comunidade, que lhes provocavam inquietações. Nos resultados deste estudo foi possível observar que os pesquisados encontraram lacunas nos serviços prestados pelo setor público e também por entidades da sociedade civil organizada, propondo em seus projetos a melhoria e a inovação de serviços já existentes e a criação de novos para demandas antes não atendidas, por exemplo, o projeto de recolhimento de resíduos sólidos nas comunidades rurais e assentamentos do município de Montanha/ES.

Desta forma, fica evidente que apresentar a possibilidade de formar empreendedores sociais nas instituições de educação profissional, é dar condições para que o discente tenha um horizonte de atuação ampliado, saber que o conhecimento adquirido durante o curso técnico em administração, aliado à criatividade também pode ser aplicado no campo social. Para tanto é necessário que o docente esteja disposto a estimulá-los a desenvolver competências empreendedoras em que o “nós” seja mais importante que o “eu”, onde os alunos tenham a capacidade de analisar e entender o meio em que vivem.

Sem dúvida alguma, um dos grandes desafios encontrados na realização desta pesquisa foi fazer com que os alunos conseguissem desenvolver um plano para um empreendimento social cuja finalidade não seria o lucro e sim, a promoção do bem estar social das pessoas, pois a tendência mais comum é que os sujeitos relacionem o empreendedorismo à conquista da independência financeira ou à busca por status e prestígio na sociedade. O fato de conseguirem identificar a falta de um serviço adequado à comunidade, propor soluções viáveis, o raciocínio prático para resolver questões de maneira eficiente e conseguir organizar ideias transformando-as em um projeto, isso representa um amadurecimento, uma mudança de postura e de mentalidade. O foco nas saídas para os problemas coletivos é uma das características que marcam empreendedores sociais, tendo como ponto de partida a não aceitação de como a realidade é e o constante questionamento do que ainda pode ser melhorado.

O enfoque deste estudo delimitou-se à elaboração de projetos sociais considerando a transformação dos conceitos teóricos de sala de aula, em atividades práticas relativas à organização e formalização documental de intuições que ainda estavam ligadas ao universo das ideias, a partir das oportunidades identificadas pelos alunos participantes da pesquisa, proporcionando-os o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Reconhecer uma oportunidade para implantação de um negócio, planejar, ter criatividade, saber o momento de inovar, trabalhar em grupo, formar equipe e criar valor social são competências essenciais que os alunos poderão levar para a vida inteira, podendo usufruir delas quer seja no campo profissional ou pessoal.

Como o tema discutido neste trabalho não se esgota em si, por ser campo científico vasto para a área das pesquisas sociais, a estruturação e execução dos projetos aqui apresentados podem dar origem a novas pesquisas que possam complementar esta.

Muito mais que transformar o conhecimento escolar e acadêmico em empreendimento, este estudo teve como principal entrega, a consolidação da importância de que o empreendedor social deve buscar um propósito de gerar valor à sociedade e assim, sentir-se plenamente realizado por deixar um legado que torne melhor a vida das pessoas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTACIO, M. R. et al. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS. 2018.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital social e empreendedorismo local. *In*: LASTRES, H. M. M.; LEMOS, C. **Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais de MPME**. Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/NTF2/NT%20SaritaMLucia.PDF>> Acesso em: 22 out. 2019.

ALVORD, S. H.; BROWN, L. D.; LETTS, C. W. Social entrepreneurship and societal transformation: an exploratory study. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 40, n. 3, p. 260–282. 2004.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70. 1979.

_____. **Análise de Conteúdo**. 3. Reimp. São Paulo: Edições 70. 2016.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRAZILISTA; M.; ARENHARDT; NIVEIROS. Empreendedorismo Social: Uma análise das intenções empreendedoras das formandas da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas da UFMT campus Rondonópolis. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**. 2020 - ISSN 2594-7559 – Rondonópolis - v. 4, n. 1, p. 7-20 - Janeiro-Abril. 2020.

BROUARD, F.; LARIVET, S. **Essay of Clarifications and Definitions of the Related Concepts of Social Enterprise, Social Entrepreneur and Social Entrepreneurship**. *In*: FAYOLLE; A.; MATLAY, H. (Ed.). **Handbook of Research on Social Entrepreneurship**. Cheltenham: Edward Elgar, . p. 29-56. 2011

CANTILLON, R. **Ensaio sobre a natureza do comércio em geral**. 20. ed. Curitiba: Sugesta, 2002.

CIAVATTA, M. Os centros federais de educação tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. **Educação & Sociedade, Revista de Ciência da Educação**, v. 27, n. 96. Especial, p. 911-934. 2006.

DEES, J. G. **The meaning of social entrepreneurship**, Center for de Advancement of Entrepreneur Ship. 2001. Disponível em: <https://centers.fuqua.duke.edu/case/wp-content/uploads/sites/7/2015/03/Article_Deas_MeaningofSocialEntrepreneurship_2001.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas. 2000.
- DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura. 2003.
- _____. **O ensino de empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária**. 2008. Disponível em: <http://www.projeto.org.br/tv/prog10/html/ar_10_01.html> Acesso em: 22 de jun. 2019.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas. 2017.
- DRAYTON, B. **Everyone is a Changemaker: Social Entrepreneurship's Ultimate Goal**. Innovations, Vol. 1, No. 1, pp. 80-96, Winter. 2006.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson. 2003.
- ELKINGTON, J.; HARTIGAN, P. **The power of unreasonable people**. How social entrepreneurs create markets that change the world. Boston, Massachusetts: Harvard Business Press, 2008.
- FILION, L. J. **Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo abril/julho. 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- GAMBOA, S. A. S. **Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional: um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação da UnB**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação Unb. Brasília. 1982.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- HAYEK, M. et al. **Effective succession of social entrepreneurs: A stewardship-based model**. Journal of Applied Management and Entrepreneurship, v. 20, n. 2, p. 93. 2015.
- HENGEMÜLE, A. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso. 2014.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman. 2004.
- HISRICH, R. D. et al. **Empreendedorismo**. Tradução Teresa Félix de S. 7. ed. Porto Alegre: Bookman. 2009.
- ITELVINO, L. et al. **Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de histórias de vida**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n. 99, p. 471-504, abr./jun. 2018.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora. 2006.

LOWE, R.; MARRIOT, S. **Enterprise: entrepreneurship and innovation**. Concepts, contexts and commercialization. Elsevier: Butterworth-Heinemann. 2006.

MAGALHÃES, M. **O Processo de construção de parcerias**. Disponível em: <http://www.institutofonte.org.br/sites/default/files/Magalhaes_M_O%20processo%20de%20construcao%20de%20parcerias.pdf> Acesso em: 02 set. 2020.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros**: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENANPAD: 2005. Anais... Brasília/DF.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. (2000, September). Entrepreneurial competencies of SME owner/manager in the Hong Kong services sector: a qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, p. 235-254.

MARCONI; M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. Atlas: São Paulo. 2003.

_____. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis e metodologia jurídica**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2004.

MARCUSE, H. **Raison et révolution**. Paris: Les Editions de Minuit. 1968.

MARÉCHAL, Jean-Paul. **Ética e economia: uma oposição artificial**. Lisboa: Instituto Piaget. 2006.

MATURANA, H. R. **Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG. 1997.

McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1972.

MELLO, S. C. B. de; LEAO, A. L. M. de S.; PAIVA Jr, F. G. de. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 47-69, Dez. 2006.

MELO N.; F. P. de; FRÓES, C. **Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2002.

MELO NETO, J. F. **Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular**. Texto (Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: Educação Popular) 8p. Paraíba. UFPB. 2013.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MIRANDA, M. G. de; RESENDE, A. C. A. **Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, set./dez., p. 511-518. 2006

NEVES, E. O. **Educação e Empreendedorismo**: Um estudo sobre a formação empreendedora no curso técnico em agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do norte de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 66p. 2010.

NISHIMURA, M.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSHÜTTE, S. G. **Empreendedorismo Social Feminino**: Uma Pesquisa a Partir da História de Vida de Mulheres Empreendedoras. *In.*: XXXVI Encontro da ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2012, p. 22-26.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. **Pesquisa social e ação educativa**. *In.* Carlos Rodrigues Brandão, (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense. 1981.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Pioneira. 2002.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social no Brasil**: fundamentos e estratégias. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca. 2004.

_____. **Empreendedorismo Social**: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2008.

PERONI, A. P.; JUNIOR, O. C. Educação Empreendedora: Formação de cidadãos na educação profissional e tecnológica. **Revista Principia**. n.47. p. 70-81. 2019.

SILVA, F. C.; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. Educação Empreendedora como Método: o caso Minor em Empreendedorismo e Inovação na UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v.6, n.1. p. 196-216. Jan/Abr. 2017.

SLOAN, P.; LEGRAND, W.; SIMONS-KAUFMANN, C. **A survey of social entrepreneurial community-based hospitality and tourism initiatives in developing economies**. A new business approach for industry. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, v. 6, n. 1, p. 51–61. 2014.

SMITH, A. (1776). **A Riqueza das Nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, Vol. I. 1988.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RICHARDSON, M.; KAMINSKI, A. **O papel dos negócios sociais em apoio ao empoderamento feminino no Brasil**. [S.l]: British Council, 2017.

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016. DOI: 10.12712/rpca.v10i3.816. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural. 1982.

ROBBINS, L. **Um ensaio sobre a natureza e a importância da ciência econômica**. São Paulo: Saraiva. 2012.

SILVA, P. C. R. **Práticas sustentáveis de empreendedorismo social**. Conselho Regional de Administração do Espírito Santo. Disponível em: <http://craes.org.br/2018/arquivos/artigos/ARTIGOS_PRATICAS_SUSTENTAVEIS_DE_EMPREENDEDORISMO.pdf> Acesso: 22 out. 2019.

SKOLL, J. Preface. In: **Social entrepreneurship: new models of sustainable social change**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

STEVENSON, H. H.; JARILLO, J. **A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management**. Strategic Management Journal, v.11 p.17-27. 1990.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 1998.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2020.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas. 2001.

6 APÊNDICE

Apêndice A – Questionário

1 - Qual a cidade em que mora?

2 - Por que você escolheu fazer o curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio? Você teve alguma influência ou foi uma escolha pessoal?

3 - Durante a escolha, realizou alguma pesquisa sobre a matriz curricular do curso Técnico em Administração?

4 – Com quais disciplinas técnicas você mais se identificou? (assinalar até 5 opções)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Agronegócio | <input type="checkbox"/> Gestão e Trabalho |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade | <input type="checkbox"/> Informática |
| <input type="checkbox"/> Estatística | <input type="checkbox"/> Logística |
| <input type="checkbox"/> Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos | <input type="checkbox"/> Marketing |
| <input type="checkbox"/> Finanças | <input type="checkbox"/> Matemática Financeira |
| <input type="checkbox"/> Fundamentos da Administração | <input type="checkbox"/> Projeto Integrador |
| <input type="checkbox"/> Fundamentos da Produção | <input type="checkbox"/> Rotinas e Cálculos Trabalhistas |
| <input type="checkbox"/> Gestão de Pessoas | |

5 - Qual a importância do estudo da disciplina de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos para um profissional técnico em administração? Como os conhecimentos desta disciplina poderá contribuir no seu desempenho profissional?

6 - A disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos foi relevante para o desenvolvimento de alguma habilidade ou competência em você?

7 - Assinale qual/quais habilidades/competências foram adquiridas por você durante a execução deste projeto de pesquisa? (assinalar até 3 opções)

- criatividade/inação
- identificar oportunidade
- trabalhar em equipe
- formar equipe
- perfil de liderança
- criar valor para a sociedade
- determinação e dinamismo
- planejar

8 - Antes de iniciar a disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos, você já teria ouvido falar em Plano de Negócios?

9 - Hoje você seria capaz de descrever a importância da elaboração de um Plano de Negócios para quem sonha em empreender? Caso positivo, descreva.

10 - Antes de iniciar a disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos, você já teria ouvido falar em empreendedorismo social?

11 - Hoje, o que você entende por “empreendedorismo social”? Qual a importância do empreendedorismo social no aspecto de transformação da sociedade?

12 - Descreva o empreendimento/projeto social desenvolvido pelo seu grupo durante as aulas de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos

12.1 - Nome:

12.2 - Área de atuação:

12.3 - Qual o trabalho desenvolvido?

12.4 - Abrangência geográfica:

12.5 - Número de pessoas envolvidas:

12.6 - Principal fonte de recursos:

12.7 - Tipo de mão de obra utilizada (voluntário/remunerado):

12.8 - Quem são esses voluntários/funcionários? (comunidade?)

12.9 - Quem são os beneficiários?

12.10 - Quais os projetos serão desenvolvidos pela instituição e ou serviços prestados à comunidade?

13 – Por que vocês decidiram desenvolver o projeto acima? Qual/quais demandas social/ambiental pretendem atender e/ou solucionar com a iniciativa?

14 – Em que você acha que o IFES poderia melhorar no desenvolvimento das aulas do Curso Técnico em Administração, para desenvolver e promover uma mentalidade empreendedora voltada para a comunidade, nos futuros Técnicos em Administração?

7 ANEXOS

Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O seu filho(a) sendo convidado a participar de forma voluntária de uma pesquisa de cunho acadêmico do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEA -UFRRJ, intitulada “Educação Profissional e Empreendedorismo: um estudo sobre o processo ensino-aprendizagem na elaboração de projetos de negócios sociais” que tem como objetivo potencializar, através de atividades teórico-práticas na elaboração de projetos, as habilidades humanas e profissionais necessárias para a inovação, a criatividade e o sucesso do aluno do Curso Técnico em Administração Integrado.

Em caso de recusa, o participante não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável André Teixeira Oliveira através do telefone: (27) 99882-3105 ou através do e-mail andreteixeiraoliveira@yahoo.com.br.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizada uma entrevista individual, com duração aproximada de 30 minutos, na qual o participante responderá perguntas preestabelecidas, os participantes serão observados em sala de aula durante a execução de atividades práticas de elaboração de projetos. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes preservados.

Esta pesquisa prevê riscos psicológicos mínimos, uma vez que o participante pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta da entrevista. O participante receberá suporte emocional do pesquisador e, se necessário a entrevista será cancelada, podendo o participante ser desligado do estudo sem nenhum ônus.

O participante da pesquisa contribuirá para o campo de conhecimento na área da educação e poderá fornecer dados para os formuladores, executores, beneficiários e sociedade em geral. Em relação aos benefícios da pesquisa aos participantes, eles terão a oportunidade de desenvolver competências voltadas para a área de planejamento e gestão de projetos além de adquirir conhecimentos voltados ao empreendedorismo. Com a realização desta pesquisa, pretende-se que os participantes tenham como benefício o desenvolvimento de competências voltadas para ações empreendedoras de impacto nas áreas social, ambiental, cultural e educacional, e que estas competências possam ser utilizadas por eles também âmbito profissional quando ingressarem no mercado de trabalho.

Para participar da pesquisa é necessário que o candidato esteja de acordo com este termo e tenha suas dúvidas sanadas sobre todos os aspectos pertinentes a pesquisa que lhe interessem e devam ser explicitados seguindo o rigor da legislação.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução nº466/2012). Caso o participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, o pesquisador garante indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ CPF _____, responsável legal pelo aluno(a) _____ autorizo sua participação no estudo intitulado “Educação Profissional e Empreendedorismo: um estudo sobre o processo ensino-aprendizagem na elaboração de projetos de negócios sociais”, desde que o(a) mesmo(a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

Eu, _____ recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo. Declaro que também fui informado:

- ✓ Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa;
- ✓ De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim;
- ✓ Da garantia que não serei identificado quanto a divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa;
- ✓ Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido. Em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com o pesquisador André Teixeira Oliveira, conforme dados para contato Tel:(27) 99882-3105 – e-mail: andreteixeiraoliveira@yahoo.com.br – End: Rua Alto Bonito, nº31, Bairro Domiciano, Pinheiros-ES.
- ✓ Também que, se houverem dúvidas quanto às questões éticas poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP, Av. Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – Vitória – ES – CEP: 29056-255, pelo telefone: 27 3357-7518, E-mail: etica.pesquisa@ifes.edu.br.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido, ficando outra via com o pesquisador.

Assinatura do Participante

Assinatura do responsável

Assinatura do Pesquisador

Montanha/ES, _____ de _____ de 2019.

Anexo B – Termo de Assentimento

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Educação Profissional e Empreendedorismo: um estudo sobre o processo ensino-aprendizagem na elaboração de projetos de negócios sociais”. Neste estudo pretendemos potencializar, através de atividades teórico-práticas na elaboração de projetos, as habilidades humanas e profissionais necessárias para a inovação, a criatividade e o sucesso do aluno do Curso Técnico em Administração Integrado.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a necessidade de promover o desenvolvimento do empreendedorismo social, e desenvolver nos alunos do ensino médio técnico do IFES – *Campus* Montanha, atitudes socialmente empreendedoras.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): realização de entrevistas e utilização do método de observação em sala de aula.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa prevê riscos psicológicos mínimos, uma vez que o participante pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta da entrevista. O participante receberá suporte emocional do pesquisador e, se necessário a entrevista será cancelada, podendo o participante ser desligado do estudo sem nenhum ônus. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Em relação aos benefícios da pesquisa aos participantes, eles terão a oportunidade de desenvolver competências voltadas para a área de planejamento e gestão de projetos além de adquirir conhecimentos voltados ao empreendedorismo.

Com a realização desta pesquisa, pretende-se que os participantes tenham como benefício o desenvolvimento de competências voltadas para ações empreendedoras de impacto nas áreas social, ambiental, cultural e educacional, e que estas competências possam ser utilizadas por eles também âmbito profissional quando ingressarem no mercado de trabalho.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já

assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Montanha/ES, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante

Assinatura do responsável

**Anexo C – Matriz curricular do Curso Técnico em Administração do IFES – Campus
Montanha**

Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio								
Regime: Integrado Anual								
Tempo de duração de 1 (uma) aula = 50 minutos								
Componentes Curriculares				Período			Total (aulas)	Carga Horária Total (horas)
				1º	2º	3º		
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	2	10	300		
	Língua Estrangeira (Inglês)	2	1	1	4	120		
	Educação Física	2	2	2	6	180		
	Arte	2	2		4	120		
	Matemática	4	3	3	10	300		
	Biologia	2	2	2	6	180		
	Física	2	2	2	6	180		
	Química	2	2	2	6	180		
	História	2	2	2	6	180		
	Geografia	2	2	2	6	180		
	Filosofia	1	1	1	3	90		
	Sociologia	1	1	1	3	90		
	Total Base Nacional Comum	26	24	20	70	2100		
	Núcleo Profissional	Matemática Financeira		2		2	60	
Estatística		2			2	60		
Contabilidade Geral			3		3	90		
Finanças				2	2	60		
Gestão de Pessoas			3		3	90		
Rotinas e Cálculos Trabalhistas				2	2	60		
Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos				3	3	90		
Marketing			2		2	60		
Logística				2	2	60		
Fundamentos da Produção			1		1	30		
Fundamentos da Administração		2			2	60		
Informática		2			2	60		
Projeto Integrador				3	3	90		
Agronegócio		2			2	60		
Gestão e Trabalho				3	3	90		
Total Núcleo Profissional	8	11	15	34	1020			
Total da Etapa Escolar	34	35	35	104	3120			
Estágio (Não Obrigatório)					100			
Carga Horária Total do Curso (Etapa escolar)					3220			
Componentes Optativos e Atividades Acadêmicas Permanentes								
Língua Estrangeira (Espanhol)			2	2	60			
Técnicas de Redação			2	2	60			
Total			4	4	120			

Anexo D – Ementa da disciplina Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos

Curso: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio				
Componente Curricular: Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos				
Período Letivo: 3º ano			Carga horária total: 90h	
Objetivos do componente curricular: Compreender a dinâmica do empreendedorismo no mundo dos negócios. Compreender o comportamento do empreendedor. Aprender a desenvolver e coordenar projetos e plano de negócios. Analisar a relação do empreendedor com a geração de renda e a economia mundial.				
Ementa: O Empreendedorismo: conceito, histórico e características; O Empreendedor: características e tipos; Habilidades do Empreendedor; Intraempreendedorismo, Empreendedorismo Digital; Processo Visionário; Oportunidade e Criatividade; Introdução ao Plano de negócios; Incubadora de empresas; Desenvolvimento de projetos: modelos de projetos; Avaliação Estratégica.				
Bibliografia Básica				
Item	Autor/a	ISBN	Quantidade	Link Internet (catálogo virtual)
1	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. São Paulo: Manole, 2012. 315 p.	9788520432778	1	http://www.saraiva.com.br/em-preendedorismo-dando-asas-ao-espirito-empreendedor-4-ed-4067137.html?pac_id=125162&gclid=CNLore2i7M8CFQUIkQodYkwNRA
2	DORNELAS, José Carlos Assis; TIMMONS, Jeffrey A.; SPINELLI, Stephen. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010. 458 p.	9788535237610	1	http://www.saraiva.com.br/criacao-de-novos-negocios-empreendedorismo-para-o-seculo-21-3045639.html
3	WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 288 p.	9788522450336	1	http://www.grupogen.com.br/projetos
Bibliografia Complementar				
1	BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros II: a experiência e as lições de quem faz acontecer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 169p. v.2	85-7589-018-2	1	http://livraria.folha.com.br/livros/administracao/empreendedores-brasileiros-experiencia-licoes-faz-1078665.html
2	MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 242 p.	9788522440405	1	https://www.amazon.com.br/dp/8522440409/ref=asc_df_85224404094561779/?tag=buscape-14-local-20&creative=380333&creativeASIN=8522440409&linkCode=asn

3	DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 184p.	85-352-2576-5	1	http://www.elsevier.com.br/site/produtos/Detailhe-produto.aspx?tid=2621&seg=3&cat=270&tit=EMPREENDEDORIS MO%20CORPORATIVO,%202/E
4	DRUCKER, P.F.; Inovação e espírito empreendedor. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.	9788522108596	1	http://www.ciadoslivros.com.br/in-ovao-e-esprito-empreendedor-118118-p3779?origem=buscape&utm_source=buscape&utm_medium=buscape&utm_campaign=buscape
5	EXAME PME. São Paulo: Abril, 19---. Mensal.	1983869	1	http://issuu.com/exame/docs/pme-61/4
6	FILION, Louis J.; DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa : plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, c2000. 344p.	9788529300580	1	http://www.ciadoslivros.com.br/boa-ideia-e-agora-plano-de-negocio-o-caminho-seguro-para-criar-e-gerenciar-sua-empresa-328878p52102
7	OSTERWALDER, A. PIGNEUR, Y., Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 300p.	9788576085508	1	http://www.ciadoslivros.com.br/business-model-generation-inovacao-em-modelos-de-negocios-583515-p155702